



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES-IARTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA

Composição musical para crianças: uma bibliografia comentada das atividades musicais propostas na revista Música na Educação Básica – MEB (Volumes 1 ao 5)

Jael Nunes Valeriano de Araújo

Uberlândia, julho de 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES-IARTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA

Composição musical para crianças: uma bibliografia comentada das atividades musicais propostas na revista Música na Educação Básica – MEB (Volumes 1 ao 5)

Jael Nunes Valeriano de Araújo

Orientadora: Dra. Fernanda de Assis Oliveira Torres

Trabalho de conclusão de curso apresentado em cumprimento à avaliação da disciplina Pesquisa em Música 3, do Curso de Graduação em Música, Habilitação em Instrumento - Piano (Licenciatura) da Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação da professora Dra. Fernanda de Assis Oliveira Torres.

Uberlândia, julho de 2018.

Agradecimentos

A Deus por me conceder saúde, força e coragem para prosseguir com os meus estudos, e permitir alcançar esse momento de grande importância à conclusão do curso.

Ao meu esposo, pela paciência e compreensão, pelo incentivo durante todo o tempo do curso, fazendo-me enxergar as pequenas e grandes conquistas.

À minha família, meus irmãos e irmãs, sobrinhos e sobrinhas, cunhadas e cunhadas, por acreditar que tudo daria certo.

Aos amigos de curso que trilharam o mesmo caminho e juntos lutamos para alcançar esse momento de vitória em nossas vidas.

À Doutora Fernanda Assis de Oliveira Torres, minha orientadora. Agradeço por ter me apoiado do início ao fim desse trabalho de conclusão de curso, pelas orientações que me fizeram crescer, conquistando mais conhecimentos.

Às professoras que fizeram parte da banca, Doutora Cíntia Thais Morato e Doutora Lília Neves Gonçalves. Meus agradecimentos por aceitarem o convite, e por fazer parte desse momento especial no curso de graduação.

A todos os professores do curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, pela dedicação e compromisso.

RESUMO

Este trabalho constitui-se na descrição e comentários de atividades sugeridas e apresentadas, com foco em composição musical para crianças, na revista Música na Educação Básica – MEB (Vol. 1 ao 5). O objetivo do estudo é a ampliação de conhecimentos na área de composição musical e na escolha de repertório para o planejamento de aulas de música. Desta forma, foi realizada uma análise de artigos que apresentam atividades que englobam composições musicais para crianças, enfocando os roteiros, os eixos temáticos e os aspectos musicais das ações pedagógicas. A metodologia corresponde à bibliografia comentada. Esta bibliografia tem como base as etapas listadas no site da Cornell University em que cada material escolhido é seguido de um resumo descritivo, com finalidade de informar ao leitor de forma breve os conteúdos presentes. Os resultados desta pesquisa mostraram diversas formas de trabalhar a composição musical com as crianças. Por meio desse estudo foi possível perceber que os resultados obtidos apresentaram concepções fundamentadas para o ensino. Para tanto, ficou evidente que a criança precisa explorar os elementos musicais de diversas formas, pois quanto mais oportunidade ela tiver de vivenciar essa linguagem, maiores serão as competências desenvolvidas durante o seu aprendizado.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REVISÃO DE LITERATURA	9
	2.1 Materiais didáticos no ensino no Brasil	9
3	METODOLOGIA	12
	3.1 Bibliografia Comentada	12
	3.2 Descrevendo o procedimento de pesquisa.....	12
	3.3 Revista MEB volumes 1 ao 5	14
4	REVISTA MEB (VOLUMES I AO V): descrevendo as atividades com ênfase na composição musical.....	18
	4.1 REVISTA I	18
	4.2 REVISTA II.....	23
	4.3 REVISTA III	34
	4.4 REVISTA IV.....	41
	4.5 REVISTA V	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
6	REFERÊNCIAS	58

1 INTRODUÇÃO

Meu contato com a Educação Musical Infantil iniciou com aulas particulares ministradas em minha residência, trabalhando com crianças de 4 a 6 anos de idade. A ideia de trabalhar com o público infantil partiu de uma experiência com a minha sobrinha. Sempre a incentivei com a música e com os instrumentos musicais como o piano, o teclado e o órgão. A preferência dela era o piano, além disso ela cantava canções folclóricas apresentando desenvoltura rítmica e melódica.

Diante desses fatos, fiz uma reflexão e resolvi iniciar as aulas de música com ela, pois o seu interesse pela música era visível. Partindo daí, firmamos o compromisso de encontros semanais com o objetivo de promover a musicalização e, ao mesmo tempo, permitir que ela tivesse uma aproximação maior com o instrumento. Foi uma experiência positiva, pois exploramos vários aspectos musicais como pulsação, timbre dos instrumentos, apreciações, registro das atividades, canções de roda, confecção de instrumentos e brincadeiras musicais.

Nesse processo de aprendizado utilizei alguns instrumentos de percussão, movimentos corporais e outros objetos sonoros com o objetivo de trabalhar a expressividade, a sensibilidade e o envolvimento musical dela de diferentes formas. A partir dessa experiência percebi que a musicalização é um processo de ensino muito importante nessa faixa etária, pois trabalha diversos elementos musicais, desenvolvendo no aluno a criatividade, a concentração, a imaginação, o senso rítmico e outras possibilidades como a de aprender apreciar vários gêneros musicais.

Aliado à minha experiência com o trabalho de musicalização infantil tive o contato com o tema composição musical com crianças nas aulas de estágio. Desde então, a ideia de trabalhar composição musical com o público infantil me despertou interesse. Nas aulas particulares desenvolvi uma atividade de composição musical com um grupo de alunas, criando a letra e a melodia de uma canção.

A composição musical é um processo de ensino e aprendizagem em música, sendo esta, um meio de proporcionar o desenvolvimento da musicalidade nas crianças. É fundamental para a criança passar pela experiência de descobrir, experimentar, criar sonoridades diferentes, ritmos e movimentos. Segundo Swanwick (2003), a composição proporciona mais abertura para a escolha cultural, à medida que permite maior liberdade de decisão ao participante (SWANWICK, 2003).

A composição é, portanto, uma necessidade educacional, não uma atividade opcional para ser desenvolvida quando o tempo permite. Ela dá ao aluno uma oportunidade para trazer suas próprias ideias à microcultura da sala de aula, fundindo a educação formal com a “música de fora”. Os professores, então, tornam-se conscientes não somente das tendências musicais dos alunos, mas também, até certo ponto, de seus mundos social e pessoal. (SWANWICK, 2003, p. 68).

Com o interesse de melhorar o desempenho do meu trabalho como professora em aulas particulares, e ter um planejamento de aula satisfatório, percebi a necessidade de agregar mais conhecimento tanto na área de composição musical, quanto no repertório a ser desenvolvido com os alunos ao longo das aulas. Para isso, busquei investigar de que forma os conteúdos das atividades musicais que enfocam a composição musical para crianças estão organizados na revista Música na Educação Básica-MEB (volume 1 a 5). Sendo assim, este trabalho buscou conhecer outras possibilidades de estudos desenvolvidos com a educação musical infantil.

Especificamente, busquei averiguar as sugestões musicais voltadas para composição musical apresentadas pela revista Música na Educação Básica - MEB (volumes 1 ao 5), tais como: analisar as propostas musicais que englobam a composição musical para crianças; identificar as orientações e os roteiros utilizados para desenvolver o trabalho de composição musical na educação infantil; verificar os aspectos musicais propostos nos conteúdos das ações pedagógicas de composição musical e examinar os eixos que norteiam a composição musical propostos nessas atividades.

Para realizar este estudo foi feita uma análise de materiais didáticos, a fim de aprimorar o processo de ensino aprendizagem voltados para a composição musical com crianças. Nessa perspectiva a revista MEB (volumes 1 ao 5) oferece um suporte adequado para esta finalidade. Esta revista foi criada pela Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM com o objetivo de desenvolver um material pedagógico voltado para aulas de música na escola, tendo como conteúdo básico atividades que são referências para professores que atuam na educação básica, para pedagogos e futuros professores.

Assim sendo, este trabalho foi organizado em seis partes. A introdução, na qual apresento o interesse pelo tema de pesquisa e os objetivos. Na revisão de literatura foram agrupados os autores que desenvolveram estudos com o mesmo olhar dessa temática. A metodologia trouxe aspectos sobre o processo analítico de conteúdos e as análises das atividades. Nos resultados da pesquisa foi desenvolvido uma relação do trabalho dos autores com as ações das revistas, fazendo uma ligação com os resultados dos estudos feitos pelos

autores da literatura. E finalmente, nas considerações finais é apresentada uma conclusão das análises realizadas ao longo do processo realizado com a pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Materiais didáticos no ensino no Brasil

Os materiais didáticos abrangem todo tipo de suporte utilizado para estruturar os conteúdos de trabalho com finalidade educativa. Assim, o assunto também permeia a área do ensino musical, trazendo formas alternativas para o processo de ensino e aprendizado. Nesse sentido, ao revisar a literatura da temática desse estudo, verifiquei que diversos autores exploram e desvendam o potencial dos materiais didáticos no ensino-aprendizagem.

Sendo assim, a revisão de literatura inicial para esta pesquisa começou com o trabalho de dissertação de mestrado de Oliveira (2005) que teve como foco a concepção de professores acerca dos materiais didáticos para aula de música. O objetivo da pesquisa foi investigar como os professores de música utilizam os materiais didáticos em suas práticas pedagógico-musicais. O estudo foi desenvolvido com a participação de vinte professores de música atuantes no ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre - RS. A autora concluiu que os materiais didáticos são importantes recursos mediadores entre o processo de ensino e aprendizagem, pois dão base para o planejamento das aulas, ampliando e melhorando as condições de trabalho dos professores de música.

Para Souza (1997) os materiais didáticos têm sido um tema bastante recorrente nas discussões em educação. A autora reforça ainda a necessidade de obter maior conhecimento dos materiais utilizados em educação musical. Com base nisso, Machado e Santos (2000) e Ferreira (2001) desenvolveram um trabalho de catalogação e classificação de livros e materiais didáticos. Os pesquisadores concluíram que a maior parte dos livros foram referentes à música, abordando a bibliografia de compositores e intérpretes.

Nessa mesma linha Grippa e Amaral (2016) realizaram um estudo desenvolvido através de levantamento e catalogação de material didático, produzido na disciplina de Estágio supervisionado em Música da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). O artigo aborda a importância do professor utilizar materiais didáticos nas suas aulas, a fim de que os alunos possam adquirir um conhecimento mais amplo de metodologia através de livros, apostilas, equipamentos eletrônicos, etc. Os autores concluíram a pesquisa apontando os resultados positivos que esses materiais trouxeram para o aprendizado de diversos públicos ao promoverem o fortalecimento na área da educação musical.

De acordo com a pesquisa dos autores Ferreira e Cerqueira (1996) e Lima et al. (1995), os livros e os materiais didáticos são instrumentos de trabalho indispensáveis para os

professores, pois consistem em ferramentas fundamentais para as práticas pedagógicas que auxiliam no processo do aprendizado. Esses autores tiveram conclusões semelhantes às de Grippa e Amaral (2016) considerando que, materiais didáticos podem variar entre materiais bibliográficos e escolares, a informática, equipamentos e materiais audiovisuais e sonoros, bem como os próprios instrumentos musicais o corpo e a voz.

Tosta (2014) desenvolveu uma análise das revistas *Música na Educação Básica - MEB* (volumes 1 ao 5), tendo como foco a investigação das propostas relacionadas com o Jogo Musical. Segundo a autora é necessário que haja na pesquisa um estudo específico para identificar todos os jogos englobados nas atividades, com o intuito de verificar os aspectos musicais e o procedimento de desenvolvimento desses jogos. O trabalho aponta um resultado no qual as revistas trazem para o meio musical diversas possibilidades e diferentes formas de ações práticas para desenvolver a música. A autora menciona a importância da música no contexto cultural, e ainda ressalta que essas ações pedagógicas são essenciais no processo de aprendizagem.

Outras autoras como Souza e Del Ben (2009) realizaram trabalhos sobre produção de materiais didáticos em mús

ica para formação de professores. O desdobramento desse trabalho resultou na produção de materiais didático-pedagógicos voltado para o ensino musical. As autoras concluíram que a produção de livros de música contendo arranjos de canções tradicionais, parlendas, rimas e ditados para grupos vocais são meios importantes para o aprendizado na música.

Outra referência revisada foi a de Aragão (2015) que, através do Programa de Extensão de Ação Continuada (PEAC) MUSICAR, o autor se interessou pelo Projeto Batucagem, no qual criou materiais para aulas de percussão. O interesse do autor surgiu devido à dificuldade que ele teve de encontrar na área da Educação Musical materiais didáticos com as exigências que o projeto propunha. O desafio de aplicar o ensino coletivo fez com que ele buscasse novas estratégias para desenvolver o projeto. Através disso ele desenvolveu o *Caderno Musical Batucagem de Percussão*, em que mostra a importância do material didático para promover uma aprendizagem significativa.

2.2 Composição em Educação Musical

Beineke (2009) aborda em sua tese a composição na educação musical. Segundo a autora esta é uma atividade que está sendo reconhecida e desenvolvida no ensino de música. O estudo aborda a composição de forma ampla, de maneira que o aluno desenvolve seus pensamentos musicais demonstrando sua expressividade musical. Nessa pesquisa a composição contempla os trabalhos de improvisação e arranjo. Esta ação pedagógica de compor é considerada prazerosa pelas crianças e quando trabalhada em grupo, o aluno participa colaborando com os colegas no fazer musical. A composição no ensino de música amplia o conhecimento musical dos alunos, proporcionando-lhes experiências criativas.

Brito (2003) apresenta em seu livro “Música na Educação Infantil” atividades com propostas de criar arranjos e inventar canções. Segundo a autora, as ações pedagógicas voltadas para a construção de arranjos estão incluídas nas propostas musicais da educação musical. A autora destaca a importância dessa atividade, pois além de estimular a criatividade da criança para criar e elaborar os arranjos, é um trabalho que desenvolve a composição. A autora ressalta que na prática pedagógica este é um meio interessante e divertido de explorar o processo de criação com os alunos, apropriando-se do recurso de inventar canções. Através disso, o aluno expressa suas ideias compondo melodias e letras, partindo de linhas melódicas simples até mais elaboradas. É um trabalho que pode ser realizado em grupo, com o objetivo de despertar na criança o ato de colaborar e ouvir sugestões dos colegas.

Assim, a literatura aponta que os materiais didáticos são ferramentas fundamentais para facilitar o conhecimento. Dessa forma, os autores relataram várias contribuições positivas no uso desses materiais, tanto para o planejamento das aulas, quanto para o desenvolvimento do aprendizado dos alunos. Podendo ser aplicados de diversas maneiras e utilizando-se de vários recursos. Dentre as temáticas revisadas é evidente a importância que esses materiais proporcionam no ensino como um todo, apresentando formas inovadoras para serem trabalhadas garantindo assim uma maior viabilidade do ensino-aprendizado.

3 METODOLOGIA

3.1 Bibliografia Comentada

Para alcançar os objetivos deste trabalho foi realizada uma bibliografia comentada. Haja vista, que o conhecimento é produzido por meio de descobertas que evoluem através de buscas, na qual, a partir desse processo de investigação, o pesquisador terá uma maior compreensão do seu objeto de estudo. Segundo Engle (2018), em um artigo publicado no site da Cornell University (CORNELL UNIVERSITY LIBRARY, 2018), uma bibliografia comentada é uma lista de livros, artigos e documentos. Cada artigo é seguido de um resumo descritivo, com finalidade de informar o leitor de forma breve os conteúdos presentes.

Desta forma, neste estudo a bibliografia comentada foi utilizada buscando referências de trabalhos que possam contribuir como o eixo desta pesquisa, neste caso, das atividades musicais que enfocam a composição musical para crianças propostas na Revista MEB. Diante disso, me propus a contextualizar as informações, utilizando-as como suporte teórico no desenvolvimento da pesquisa.

3.2 - Descrevendo o procedimento de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida seguindo os passos básicos de uma bibliografia comentada que são encontrar a bibliografia em livros, revistas, matérias de sites e fazer uma descrição apresentando os pontos importantes. No caso deste trabalho foi feita uma seleção dos artigos presentes na revista MEB. Nessa seleção busquei atividades através do sumário que melhor abordassem o tema da pesquisa. No segundo passo foi feita uma descrição das atividades escolhidas, observando o procedimento e as sugestões de trabalho relacionadas à composição musical.

A bibliografia comentada finalizou com uma reflexão das atividades de cada revista, na qual foi observado o processo das diferentes formas de composição. Após a reflexão foi ressaltado a contribuição de cada ação pedagógica para o aprendizado musical. Em seguida foi apresentada a visão dos autores dos artigos voltada para as propostas e contribuições das ações, contrastando com as ideias apresentadas pelos autores da literatura.

Sendo assim, a pesquisa neste trabalho foi realizada através das revistas Música na Educação Básica - MEB, fazendo uma busca de caráter analítico, nos tópicos referentes à composição musical. O acesso a essas revistas foi feito pelo site da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM, nesse site estão disponíveis todas as revistas necessárias ao estudo em questão (MEB, volumes 1 ao 5).

3.3 Revista MEB volumes 1 ao 5

A revista MEB está disponibilizada na mídia impressa e online voltada para aulas de música nos níveis de educação infantil, fundamental e médio. O principal objetivo é a produção de um material que seja referência para o professor, de maneira que ele possa estruturar seu planejamento de aula com base nas atividades propostas. Além disso, os artigos buscam relacionar materiais pedagógico-musicais para a sala de aula com referencial teórico-metodológicos consistentes, oferecendo subsídios para construir, ampliar e fortalecer múltiplas possibilidades de educação musical nas escolas brasileiras.

Atividades Seleccionadas

Revista volume 1

Atividades	Autores	Conteúdos
Abarca virou.	Brito (2009)	Esta ação trabalha com os jogos musicais, assim como as atividades de criação e improvisação, na qual considera o caráter lúdico ao longo do seu desenvolvimento.
Sozinha eu não danço, não canto, não toco.	França (2009)	A atividade promove a exploração expressiva e criativa dos elementos musicais, estimulando os alunos a vivenciarem a música de diversas formas, através da composição, da apreciação e da performance.

Revista volume 2

Atividades	Autores	Conteúdos
Cadernos de música: um registro e muitas avaliações.	Santos, Junior e Cacione (2010)	Esta ação pedagógica ressalta a importância de variar os estudos musicais propondo momentos de apreciação, execução, composição de melodia e criação de poesias.
Flauteando e criando experiências e reflexões sobre criatividade na aula de música.	Cuervo e Pedrini (2010)	A atividade apresenta ideias para o ensino de música utilizando a flauta doce como instrumento que desenvolve a musicalidade e que fomenta ações criativas e a interação afetiva dos alunos em sala de aula. E ainda explora a criação e execução de arranjos coletivos.
Notação musical não tradicional.	Ciszevski (2010)	Esta ação pedagógica trabalha a criação e a expressão musical na educação infantil, por meio da notação musical não tradicional.
O repentismo na sala de aula.	Reis (2010)	A atividade apresenta um projeto educativo-musical para a educação básica, desenvolvida com o <i>rap</i> , a trova gaúcha, a pajada e a embolada nordestina. As propostas baseiam-se na criação de canções e arranjos.
Variações sobre um passeio no parque.	Beineke e Veber (2010)	Esta ação trabalha com o tema “Passeio no Parque” desenvolvendo atividades de execução, composição, jogo de improvisação e apreciação musical.

Revista volume 3

Atividades	Autores	Conteúdos
Era uma vez... Entre sons, músicas e histórias.	Reys (2011)	A ação pedagógica apresenta diversas histórias nas atividades de composição, apreciação e performance, potencializando o desenvolvimento da expressão, percepção, interpretação e criatividade em música.
Música, jogo e poesia na educação musical escolar.	Beineke (2011)	Esta atividade focaliza o trabalho com canções brasileiras arranjadas para jogos de copos, buscando possibilidades metodológicas que valorizem a produção musical dos alunos. Nela usa-se o processo de inventar novas formas de tocar as músicas.
Poemas, parlendas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil.	Ponso (2011)	Esta ação pedagógica trabalha a composição de temas musicais, sonorização de histórias, récitas poéticas ou teatros musicados.

Revista volume 4

Atividades	Autores	Conteúdos
Prática de conjunto instrumental na educação básica	Bastião (2012)	A atividade apresenta ações com a prática de conjunto instrumental, abordando os arranjos musicais e exercitando a criatividade dos alunos com o processo de composição musical.

Revista volume 5

Atividades	Autores	Conteúdos
Brincadeiras e brincadeirinhas: uma experiência de formação de professores pelo Brasil.	Almeida e Levy (2013)	Esta atividade apresenta um trabalho musical com brincadeiras selecionando propostas musicais explorando os sons, a imitação, a criação, a execução vocal e instrumental, apreciação, registro e reflexão.
Certas canções que ouço	França (2013)	A ação pedagógica trabalha com os elementos musicais, propondo experiências de apreciação, criação e performance. Através de percussão rítmica, instrumentos melódicos e improvisações vocais.
O corpo do som: experiência do Barbatuques.	Núcleo Barbatuques (2013)	Esta atividade aborda algumas possibilidades de exploração básica de sons corporais, escritas rítmicas e um repertório básico de jogos musicais. Com propostas de criar e imitar desenvolvendo a expressividade musical.

4 REVISTA MEB (VOLUMES I AO V): descrevendo as atividades com ênfase na composição musical

Neste capítulo serão abordadas e agrupadas as atividades que possuem como ênfase a composição musical. Para tanto, de acordo com os meus critérios de pesquisa selecionei as ações práticas que englobam a composição com diversas formas de criação. A seguir, apresento esta seleção em cada Revista MEB dos volumes 1 ao 5, fazendo um resumo das atividades selecionadas junto de uma reflexão sobre as propostas de cada revista.

4.1 REVISTA I

A revista MEB volume I apresenta sete artigos trazendo uma série de atividades com o objetivo de desenvolver um trabalho musical com crianças, apresentando brincadeiras musicais diversificadas. Dentro do contexto musical, estas ações pedagógicas trabalham com alturas, ritmos, caráter, formas, canto, movimentos corporais, registro sonoro, improvisação, etc. As atividades estão inseridas na apreciação de diversas obras musicais a fim de ampliar a capacidade de percepção, propondo momentos de reflexão sobre o fazer musical. Os jogos musicais, também estão presentes nestes trabalhos, no qual os alunos podem criar e recriar expressando sua criatividade. Outros exercícios também foram desenvolvidos como os de explorar a grafia, de criação coletiva e de arranjos musicais.

Na proposta “**A barca virou: o jogo musical das crianças**” a autora Brito (2009) trabalha o jogo musical com crianças. Esta ação pedagógica aborda um caráter lúdico ao longo do seu desenvolvimento, trabalhando com improvisação, criação, construção de instrumentos musicais e registro gráfico, a partir de uma brincadeira musical portuguesa. Esta é uma atividade que abrange vários caminhos para desenvolver práticas musicais criativas e reflexivas no contexto da educação musical com crianças entre três e seis anos de idade.

O artigo inicia com uma apresentação da canção tradicional portuguesa “A barca virou”, com o objetivo de ampliar o repertório cultural das crianças, disponibilizando tanto a letra da música, quanto a partitura. Além disso, traz sugestões de como e o que trabalhar. A autora prossegue abordando pontos importantes sobre o desenvolvimento da criança e outras possibilidades de trabalho com esta canção, valorizando as brincadeiras para o aprendizado musical infantil.

Na música “A barca virou” a primeira orientação destaca o valor da brincadeira de roda com os nomes dos alunos, em que eles podem cantar a canção realizando movimentos imitando ou inventando novas ações. A autora reforça a importância de criar, recriar e improvisar nesta atividade. Outras sugestões de exercícios importantes para o crescimento musical da criança abrangem tanto os sons vocais, quanto corporais, e os movimentos de girar, pular, marchar, etc. Ela ressalta que esse trabalho estimula nas crianças a criatividade, a percepção e a observação durante o processo de aprendizagem.

Na segunda proposta, o artigo aborda a sonorização com instrumentos musicais, nas diversas ações da brincadeira. Segundo Brito (2009) esta ação pode ser desenvolvida desde a construção dos instrumentos, tendo em vista que este trabalho proporciona um momento de descobertas para as crianças, permitindo que elas observem os diferentes sons, e através dessa descoberta elas desenvolvam sua percepção auditiva.

A autora disponibilizou um conjunto de atividades apontando estas ações como recursos importantes para o ensino, pois valorizam todo o processo de aprendizado estimulando o fazer e pensar, a criatividade, a conexão entre a escuta e o gesto, a reflexão, a sensibilidade e percepção. Além disso, motiva a vivência da criança com as brincadeiras musicais fazendo-as superar os desafios propostos nos exercícios, e que ainda através, dessa experiência musical elas construam mais conhecimentos.

Na ação pedagógica **“Sozinha eu não danço, não canto, não toco”** França (2009) discute os preceitos da prática da educação musical escolar. A autora faz uma abordagem dos conteúdos tomando como base os materiais sonoros, o caráter expressivo, a composição, a apreciação e a performance. A atividade promove a exploração expressiva e criativa dos elementos musicais, estimulando os alunos a vivenciarem a música de várias formas.

O artigo apresenta atividades organizadas em um cenário circense, com um quadro de perguntas voltadas para o circo, tendo como objetivo estimular a imaginação das crianças. Esta ação começa com um trabalho em grupo, no qual os alunos representam vários personagens circenses (mágico, bailarina, palhaços, equilibristas, malabaristas e músicos para orquestra do circo). A autora desenvolve um trabalho lúdico e prazeroso, permitindo que as crianças fantasiem este momento durante o seu aprendizado.

A autora propõe ações pedagógicas voltadas para a improvisação instrumental e vocal, desenvolvendo atividades em grupo com o objetivo de explorar os contrastes expressivos da música. França (2009) ressalta a importância e o cuidado que se deve ter com o desenvolvimento musical da criança, destacando que a música precisa ter significado para

elas. Ela acrescenta que é fundamental para o aprendizado do aluno atividades em que eles possam reconhecer os movimentos musicais tocando e cantando. O artigo aborda uma série de propostas que agregam outros recursos didáticos a fim de contribuir com o aprendizado dos alunos. São atividades que utilizam cartazes com gráficos, jogos, bingos, dominós e os ditados, representando os movimentos de subidas e descidas dos sons explorando também outros recursos musicais como: dinâmica, *rallentando*, andamento e o caráter musical. A autora apresenta outras propostas de trabalho como a de explorar a expressividade em movimento ascendente e descendente a duas vozes, estimulando a imaginação, as possibilidades de expressão, e a vivência de textura por meio da interpretação a duas vozes.

Esta atividade enfatiza a importância da composição, apreciação e performance defendida pelos autores (HINDEMITH, 1952; REIMER, 1970; SHOENBERG, 1950) que aparece também na literatura de Swanwick (1979) no modelo CLASP. Os autores ressaltam que ao desenvolver uma composição os alunos apresentam decisões criativas, trabalhando o pensamento abstrato e imaginário. De acordo com os autores é possível dizer que as ações que abordam a composição musical é um desafio para os alunos, e que por meio delas eles desenvolvem habilidades criativas que favorecem o crescimento durante o seu aprendizado.

França (2009) aponta outras formas importantes para o aprendizado musical dos alunos como os trabalhos de criação, leitura, escrita e apreciação musical. Além disso, a autora aborda atividade de apreciação com a peça musical “Snowforms” de Murray Schafer, reforçando o exercício de observar e compreender o que está sendo apreciado. Segundo ela é possível realizar um importante trabalho musical valorizando os materiais sonoros, o caráter expressivo, a forma, integrando as modalidades de composição, apreciação e performance.

Dentro do contexto histórico desenvolvido com os alunos estão as canções “O palhaço e a bailarina”. A autora ressalta que estas músicas permitem trabalhar diversos elementos musicais e estéticos, desenvolvendo a forma musical a partir de contrastes bastante evidentes. Como mencionado são canções lúdicas que trazem personagens do universo infantil, e apresentam seções diferentes, ora com andamentos rápidos e sons curtos destacando um caráter rítmico saltitante e divertido, ora o andamento recua e os sons surgem mais longos e ligados com uma mudança de caráter passando para melódico e melancólico.

França (2009) aproveita o leque de possibilidades na apreciação e sugere que os alunos ouçam “As Bailarinas” de Tchaikovsky, “O Lago dos Cisnes” e “A Bela Adormecida”. Assim como “O Palhaço” de Kabalevsky (op. 39), e “O Palhaço” de Egberto. Sendo assim, a autora destaca que estas peças musicais ampliam o conhecimento e enriquecem o aprendizado

musical das crianças. Além disso, desenvolvem competências cognitivas como: identificar, compreender, associar, ordenar, analisar, explicar, interpretar, sintetizar e outros.

A autora desenvolve atividades trabalhando com os elementos musicais explorando as durações com som curto e longo, o tempo e os padrões rítmicos. Assim como as diferentes alturas entre o som grave e agudo, os padrões melódicos, os timbres instrumentais, vocais e alternativos, a intensidade, a articulação, o caráter expressivo, o estilo, a melodia e acompanhamento, a textura, a forma, a relação do texto e música e notação gráfica. Nesse sentido, a autora destaca esta atividade como um passo importante para o aprendizado dos alunos, pois os exercícios de criação podem ser desenvolvidos por meio dos materiais apresentados fazendo surgir algo novo abrangendo o contexto musical proposto.

A partir dessas práticas musicais as autoras Brito (2009) e França (2009) afirmam a importância de desenvolver um aprendizado criativo e reflexivo, utilizando os elementos musicais nas ações com os sons vocais e corporais, com o jogo musical e com a sonorização instrumental. Dessa forma Lima et al. (1995) ressaltam que os instrumentos musicais, a voz e o corpo são recursos didáticos importantes para serem utilizados nas aulas, visando um ensino progressivo para os alunos. Tosta (2014) aponta que o jogo musical é uma excelente forma de atividades para ser desenvolvida com as crianças.

Para tanto, elas descrevem o processo de composição em cada proposta de atividade, na ação pedagógica “A barca virou” identifiquei a composição nos trabalhos realizados com a voz e o corpo, pois estimulam os alunos a criar novos movimentos corporais e novos sons vocais. O artigo também aborda atividades com os jogos, no qual um grupo de crianças cria sonorizações e outro grupo cria movimentos. Percebi um trabalho de composição nessa atividade porque as crianças exploram a criatividade inventando novas formas de expressar a música.

Nessa atividade percebi que a composição também aparece nas sonorizações de instrumentos, depois que as crianças confeccionam uma diversidade de instrumentos musicais, elas desenvolvem uma composição produzindo sons específicos de uma praia. Dessa forma, além das crianças apresentarem novas ideias, elas desenvolvem sua percepção auditiva descobrindo quais sons representam melhor o ambiente que está sendo explorado. A composição está presente no registro gráfico, quando os alunos transformam os sons que acabaram de criar em desenhos, registrando suas impressões por meio dos movimentos sonoros. Na atividade “Sozinha eu não danço, não canto, não toco” a composição foi

desenvolvida em um cenário circense em que os alunos criam personagens, usando a expressividade vocal, corporal e instrumental.

4.2 REVISTA II

Esta revista apresenta oito ações pedagógicas com propostas para o ensino de música, destacando atividades que visam trabalhar com o som e o silêncio por meio de símbolos coloridos, com a voz explorando as propriedades dos sons, com os desenhos imaginários representando o universo sonoro com movimentos ascendentes e descendentes, com a criação e improvisação. Além disso, o artigo sugere atividades com o registro sonoro, com a interpretação e expressão musical e também um trabalho de notação musical não tradicional. Os autores apresentam propostas que contemplam uma variedade de contextos para o aprendizado musical, fazendo vários trabalhos importantes por meio da regência, da execução, da apreciação e da composição explorando o que cada atividade oferece.

Na atividade **“Cadernos de música: um registro e muitas avaliações”** Santos, Junior e Cacione (2010) desenvolveram uma prática de ensino com turmas do 1º ano até a 8ª série por meio de cadernos, com o registro escrito e DVD, em que os alunos registram as percepções sonoras. Esta ação pedagógica apresenta também a possibilidade de optar por um instrumento musical.

Essa ação foi desenvolvida com a Teoria de Desenvolvimento Musical de Swanwick (1991). A proposta de trabalho apresentada no artigo ressalta a necessidade de variar os exercícios propondo momentos de apreciação, execução e composição, respeitando as fases do desenvolvimento musical de cada aluno do 1º ano à 8ª série. Utilizar o caderno é um meio de direcionar o professor de música nos objetivos traçados pelo plano de curso da escola. Os cadernos foram construídos em preto e branco com o propósito de que os alunos participem de forma individual colocando a cada aula cores, palavras, símbolos, colagens e desenhos. Neste trabalho também acompanha um CD para gravar parte do que é produzido nas aulas, com o objetivo de apreciar com os alunos o desenvolvimento musical de cada um.

O artigo apresenta atividade explorando momentos sobre a história, literatura, curiosidades e desenvolvimento da técnica de um instrumento musical como a flauta doce, utilizada nas aulas com turmas de 4ª série. O objetivo geral das aulas dos cadernos e das gravações é proporcionar o crescimento musical dos alunos por meio de vivências, atividades teóricas e práticas com base na execução, criação e apreciação musical.

Os cadernos foram selecionados em nove volumes e por série apresentando contextos musicais diversificados: no 1º ano o personagem é um menino deficiência visual que toca flauta doce; no 2ª ano uma menina que toca pandeiro; 3º ano um menino que toca

violão; 3ª série uma menina que toca piano e 4ª série todos os personagens formam um grupo musical. Nos demais volumes são trabalhados a história da música de acordo com as séries, 5ª série instrumentos musicais; 6ª série músicos, compositores e intérpretes; 7ª série formas musicais e 8ª série música vocal. As aulas são desenvolvidas a partir da exposição, dramatização, sonorização, discussão, construção de instrumentos, filmagens, escuta, apreciação de vídeos e desenhos, execução e criação musical.

Os autores propõem atividades desenvolvidas com notação, apreciação e performance musical. A primeira proposta oferece oportunidade para o aluno fazer suas notações expondo suas expressões por meio de desenhos, símbolos, cores, letras ou riscos desenvolvendo a escrita musical. Bem como conhecer outras formas de notação desde a Idade Média até a Contemporânea. A segunda proposta está voltada para a apreciação musical explorando os movimentos corporais, a dança, os desenhos e comentários escritos ou orais. Na terceira proposta está voltada para a performance musical, com ações que podem variar entre atividades com paisagem sonora, frases rítmicas ou melódicas, canto, arranjo musical, entre outros.

Santos, Junior e Cacione (2010) apresentam duas atividades de composições a primeira os alunos criam melodias para os personagens dos cadernos até a 4ª série, desenvolvendo composições com base nos instrumentos musicais representados por cada personagem (flauta doce, piano, pandeiro e grupo musical). E em segundo uma composição de letras e melodias de poesias para um teatro de encerramento “Alimentashow”. Os autores ressaltam a importância de reservar um tempo nas aulas para criação com realizações de ensaios, gravações e apresentações.

Com base nessas atividades ficou claro que o processo de criar e compor tanto a letra, quanto a música, são exercícios fundamentais para o aprendizado musical dos alunos. Através desses momentos que eles têm a oportunidade de refletir, raciocinando a melhor maneira de organizar seus pensamentos fazendo surgir algo próprio de cada um.

As atividades de técnica também foram realizadas entre os alunos, e muitos deles desenvolveram-se em alguns instrumentos como a flauta doce, o piano, o teclado e alguns instrumentos de percussão. Esse trabalho apresentou várias conquistas com o grupo de alunos, todos participaram apresentando belos trabalhos de apreciação, execução e composição.

Com base em tudo que foi dito sobre esta ação pedagógica, os autores mencionam que a autora Ilari ressalta a importância de algumas atividades necessárias para o ensino musical das crianças. Segundo ela desenvolver uma variedade de ações nas aulas de musicalização é fundamental para o aprendizado do aluno, incorporando nas aulas

apreciações de diversas melodias e ritmos, movimentos corporais, exploração de objetos sonoros e instrumentos musicais. Assim como os jogos musicais, composição de canções criando novas músicas são atividades que contribuem muito para um aprendizado significativo do aluno.

O trabalho realizado com a ação pedagógica **“Flauteando e criando experiências e reflexões sobre criatividade na aula de música”** de Cuervo e Pedrini (2010). Apresenta atividades voltadas para a educação musical no contexto da educação básica, pública e privada com crianças de seis a dez anos de idade. As autoras trazem ideias para o ensino de música, utilizando a flauta doce como instrumento que desenvolve a musicalidade e que fomenta ações criativas bem como a interação afetiva dos alunos em sala de aula.

O artigo inicia com uma abordagem do tema “criatividade e musicalidade”. Um breve relato é feito sobre os novos caminhos que os estudos e as práticas em educação musical vêm trilhando, sem abandonar os trabalhos anteriores. Este relato menciona que através disso se valorizam novos princípios na educação musical buscando outras formas de desenvolver a ludicidade, autonomia e sensibilidade voltadas à diversidade cultural existente neste universo músico-educacional.

Este estudo é reforçado com a colocação de vários autores, que apresentaram suas ideias com relação ao aprendizado musical dos alunos. Eles destacam a importância da criatividade no processo de desenvolvimento musical com novas experiências e reflexões. Uma das atividades trabalhadas é “Paisagem Sonora”; sendo que a mesma tem como objetivo despertar a capacidade de percepção do aluno para os diversos eventos sonoros. Este trabalho é realizado com a flauta doce que vem sendo divulgado como uma das possibilidades no ensino de música.

O artigo apresenta uma proposta na qual os alunos exploram a flauta doce e, a partir desse contato com o instrumento, pensa-se em desenvolver a capacidade de demonstrar, sentir, ver e tocar. Os autores destacam que é importante para os alunos desenvolver sua sensibilidade vivenciando momentos de experimentação, reflexão, criação e execução de arranjos coletivos, buscando conhecimentos para uma futura composição. Neste sentido, a próxima atividade apresentada no artigo trata-se de uma “Composição com a flauta doce”, nesta ação os alunos trocam as partituras compostas por eles com os colegas, compartilhando suas composições. Por meio dessa interação além de conhecerem o trabalho do outro, exploram outras composições e interpretam músicas diferentes.

Cuervo e Pedrine (2010) desenvolveram com os alunos uma “Composição para a cabeça da flauta doce” com o propósito de estimular entre os alunos a exploração e descoberta fazendo com que eles desenvolvam uma criação musical com sons não convencionais, estabelecendo os sons de sua preferência criando uma peça curta. Segundo as autoras esta ação estimula o aluno a organizar seus pensamentos no processo de composição, permitindo que ele realize um aprendizado musical criativo e reflexivo. As autoras apresentam outras atividades como a de tocar um arranjo do compositor Presser que é um *pout-pourri* de *funks* que os alunos apreciam muito. Essa prática pode ser aproveitada para ampliar a leitura musical, seguido de outro recurso que é tocar a música de ouvido. Elas ressaltam que este exercício é essencial para formação musical do aluno, pois eles vivenciam novas descobertas e desenvolvem a sensibilidade auditiva para memorizar a música.

A ação pedagógica “**Notação musical não tradicional**” de Ciszewski (2010) proporciona atividades que exploram a criação e a expressão musical na educação infantil. Além disso, a autora apresenta um material didático criado por professoras de educação infantil e algumas sugestões para utilização desse material, visando o desenvolvimento da notação musical não tradicional em sala de aula.

A autora apresenta uma partitura convencional do Estado de Pernambuco o “Cajueiro pequenino” com a letra e melodia, também a notação gráfica em uma partitura contemporânea “Süber” composta por Klaus Stahmer e Johannes R. Koller. Com base nesse material a autora Brito (2003) destacou a importância de explorar a grafia não tradicional com as crianças a partir dos 3 anos de idade. Nessa direção, a autora traz um exemplo da música contemporânea, destacando que o compositor buscou um efeito sonoro misturando a escrita tradicional com a contemporânea. Esta partitura apresenta alguns contornos e blocos sonoros que se movimentam, contendo notas e símbolos musicais.

O artigo apresenta uma atividade de criação por meio da voz, partindo da exploração vocal desenvolvendo alguns parâmetros do som tais como: intensidade, altura e duração. Nesta ação o objetivo da autora é fazer com que as crianças se expressem descobrindo a diversidade de sons característicos da boca. Dentre outras possibilidades para praticar com os alunos estão: os desenhos imaginários realizados com o canto, neles as crianças cantam e representam os sons longos e curtos com movimentos ascendentes e descendentes através de traços imaginários feitos no ar com o dedo. É possível entender que por meio desse exercício a criança expressa sua criatividade e compreensão musical, realizando suas ações apresentando suas ideias. Além disso, concordo que esta é uma forma

de aprendizagem criativa fundamental para o ensino musical com as crianças, pois é um momento no qual os alunos poderão se expressar de maneira mais espontânea.

Ciszevski (2010) propõem atividades que explorem os movimentos corporais, com sons longos e curtos, ascendentes e descendentes, com o objetivo de fazer com que as crianças expressem os sons por meio do corpo. A autora aponta que este processo é importante para a formação musical da criança, e que é fundamental para a criança vivenciar a música de diversas maneiras, de um jeito prazeroso e envolvente. Segundo a autora outro trabalho importante para o aprendizado dos alunos é o de improvisação, este é desenvolvido com a participação individual de cada criança no qual elas apresentam uma ideia musical que é passada para o colega que dará continuidade sem que haja nenhuma interrupção. Com isso, obtém-se uma criação de uma grande ideia musical construída por toda classe a partir da expressão musical de cada aluno.

O artigo apresenta uma atividade com símbolo gráfico não tradicional, representados por sons “curtos e fortes” e sons “curtos e fracos”. Nesta ação os alunos em conjunto criam um padrão para os desenhos de cada ficha, interpretando qual som que melhor define cada grafia. A autora desenvolve ações pedagógicas com os instrumentos musicais, propondo que cada criança explore os parâmetros sonoros tocando sons fortes, fracos, longos e curtos. Esta ação pode ser desenvolvida utilizando símbolos nas cores verde representando o som e vermelho representando o silêncio, é importante que os alunos demonstrem sua compreensão tocando seus instrumentos fazendo este movimento de som e silêncio proposto pelas cores.

As atividades se estendem com fichas de desenhos que representam os sons. Por meio dessa ação a autora sugere que a criança faça uma análise do desenho gráfico, representando a intensidade e duração dos sons com o seu instrumento musical. Ciszevski (2010) ressalta a importância de estimular um pouco mais o raciocínio da criança, indicando uma associação de símbolos e timbres. A autora destaca que a atividade pode se estender um pouco mais, com o professor propondo momentos de reflexão, no qual a criança terá que indicar qual instrumento combina com um som curto ou com um som longo. Segundo a autora estas ações proporcionam para os alunos a oportunidade de se expressarem musicalmente através da leitura de desenhos não tradicionais. Além disso, para ela os alunos exploram a parte interpretativa dos símbolos determinados para realizarem os trabalhos.

A autora aborda outra ação pedagógica com o jogo de adivinhação, nesta atividade um grupo de alunos inventa uma sequência sonora, enquanto outro grupo executa esta sequência de sons com a voz ou com os instrumentos, e um terceiro grupo faz o registro

gráfico, desenhando esses sons. Nessa atividade a autora reforça a ideia de criação e de interpretação coletiva, apontando que por meio dela os alunos percorrem caminhos de busca e de troca, desenvolvendo ações em conjunto que no final são apresentadas de forma expressiva e musical.

Outra ação pedagógica apresentada pela autora como um recurso fundamental para o desenvolvimento da criança são as atividades de inventar canções, escolhendo fichas que tenham sentido musical. O objetivo dessa ação é promover o crescimento musical do aluno, que segundo a autora, este exercício permite que o aluno conquiste sua autonomia e desenvolva a liberdade de expor a sua música. O artigo apresenta outra ação pedagógica “hora de escrever”, nesta atividade cada criança cria uma partitura gráfica e em seguida apresenta para os colegas os seus próprios símbolos sonoros. É possível entender que essas atividades são importantes para o desenvolvimento musical da criança, pois são maneiras de fazer com que os alunos se envolvam com as atividades criativas, em que eles têm que usar sua imaginação refletindo um pouco mais.

Em **“O repentismo na sala de aula: trova gaúcha, pajada, rap e embolada nordestina”** Reis (2010) apresenta um projeto educativo-musical para a educação básica, desenvolvido com o *rap*, a trova gaúcha, a pajada e a embolada nordestina. As propostas foram baseadas na criação de canções e construção de conhecimento musical coletivo, apontando o canto como um papel central nessa proposta. É um trabalho pedagógico-musical que almeja transversalizar práticas culturais musicais diferentes na sala de aula, mostrando a riqueza da educação musical no contexto de musicalização coletiva.

O artigo apresenta o conceito do *rap* que é um gênero musical consumido e produzido entre os alunos nas escolas; a “pajada” é uma forma poético-musical que se baseia na criação de versos com rima, esta prática cultural está presente em alguns países da América Latina no Uruguai, na Argentina, no Paraguai, no Chile e na região sul do Brasil. A “embolada” é um gênero bastante popular na região Nordeste do Brasil, que na prática dois cantores usam o pandeiro para improvisar versos rápidos apresentando uma métrica bem definida. A “trova” é típica do Rio Grande do Sul, neste estilo dois ou mais trovadores criam versos de improviso acompanhados de acordeom ou violão.

O autor apresenta uma atividade com objetivo de estudar a trova gaúcha, a pajada, o *rap* e a embolada nordestina, a fim de promover um desenvolvimento de criação poético-musical e rítmica. Ele realiza um trabalho coletivo, estimulando a troca de ideias e o conhecimento entre alunos e professor, também momentos de apreciação com as obras clássicas desses gêneros musicais, propondo discussões sobre os elementos musicais

desenvolvidos e ou apreciados. O autor também sugere outra atividade com os alunos que trabalha a criação de peças vocais mesclando o que cada gênero traz de diferente.

Reis (2010) sugere que os alunos ouçam a música “O pobre e o rico”, do disco Professor de embolada de Caju e Castanha (gravado em 2003). Segundo o autor nesta atividade além dos alunos aprenderem a cantar a canção, eles criaram um novo arranjo para esta canção interpretando-a em duplas ou grupos. Esta reinterpretação pode ser desenvolvida com os instrumentos de percussão para acompanhar a música. Acredito que dentro dessa proposta os alunos podem explorar o seu potencial criativo, trazendo para suas composições novas ideias musicais.

O artigo traz muitas sugestões de atividades que contribuem com o aprendizado dos alunos: apreciação de diversos gêneros musicais, os conceitos musicais presentes nas obras, os andamentos, as células rítmicas, os timbres instrumentais e vocais, etc. O autor apresenta um trabalho em grupo, no qual os alunos compõem uma canção, e no final eles apresentam para a turma a sua criação musical.

As sugestões de atividades apresentadas neste artigo são concluídas com algumas reflexões, destacando a importância do fazer musical, do canto e da criação musical. São propostas que tecem relações entre estilos e gêneros musicais acrescido da produção musical. Por meio dessas atividades os alunos constroem um produto musical coletivo e utilizam a música como linguagem e como discurso fazendo uma interferência positiva e com liberdade.

Nesta proposta **“Variações sobre um passeio no parque”** Beineke e Veber (2010) apresentam alguns trabalhos que foram elaborados tomando como fio condutor a ideia de um passeio no parque, com o objetivo de contemplar uma variedade de contextos educativos que contribuem para o desenvolvimento musical dos alunos. As atividades são fundamentadas nos princípios de ação sugeridos por Swanwick (2003) ressaltando a importância de considerar a música como discurso, acreditando no discurso musical dos alunos, e prezando pela fluência musical em todos os momentos do processo de aprendizagem. As autoras apresentam a composição “Passeio no Parque” e, a partir dela são sugeridas algumas variações para serem trabalhadas, envolvendo exercícios de execução, composição, jogo de improvisação e apreciação musical.

As autoras apresentam uma proposta, sugerindo que as crianças experimentem criar um momento imaginário no parque. É um exercício em que os alunos resgatam em sua memória os brinquedos preferidos e o som desses brinquedos. Elas ressaltam que é importante constatar todos os sons possíveis desse ambiente, tanto de música, quanto de pessoas, etc. O objetivo dessa ação consiste em se aproveitar desse momento de reflexão para compor uma

música, “a música do parque” com a finalidade de incentivar todos os alunos a participarem do fazer musical, por meio da regência, da execução, da apreciação, da composição e da improvisação.

A composição “Passeio no Parque” mistura elementos musicais nas criações mais convencionais próprias de um parque como as partes do realejo, do carrossel da montanha russa, etc. As atividades também exploram ruídos e efeitos sonoros para voz e flauta doce, a composição está aberta para os intérpretes que podem explorar as ideias apresentadas, como também acrescentar novos elementos na sua interpretação. A regência fica por conta do professor e dos alunos. As autoras ressaltam que é importante para os alunos vivenciar este momento, experimentando diversas possibilidades expressivas causadas pelo resultado sonoro de combinações dos temas colocados por cada grupo.

O processo de compor foi desenvolvido a partir de orientações para a interpretação da música. Cada brinquedo do parque é representado por um tema musical e por cinco grupos, um grupo representa o burburinho das pessoas, outro grupo o som do realejo, e, os outros grupos os sons dos demais brinquedos. A brincadeira fica sob o comando do regente, que passeia pelo parque descobrindo as diferentes sonoridades produzidas pelos grupos, indicando o andamento e a dinâmica.

As autoras apresentam propostas de atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula, como: explorar todo o espaço da sala como se estivessem em um parque, imaginando todos os brinquedos disponíveis neste lugar. Elas destacam que o regente atua andando pela sala, interagindo com os grupos a fim de desenvolver um trabalho de composição mais natural possível de um parque.

Beineke e Veber (2010) organizaram para a música “Realejo”, o grupo 1 que é representado pelas flautas doces que se dividem entre as vozes do soprano (primeira voz), e contralto (segunda voz), ou pelos xilofones na voz do soprano. Elas apontam que a interpretação dessa canção pode ser realizada com variações de dinâmica, e que os alunos precisam imaginar os deslocamentos do regente no parque. A música seguinte, com o grupo 2, é “Carrossel” a apresentação é feita pelas flautas doces na voz do soprano, ou pelos jogos de sinos. As autoras sugerem que esta canção deve ser tocada com um caráter alegre e saltitante, imaginando os bichinhos do carrossel.

A música do grupo 3 é a “Roda Gigante” que também é representada pelas flautas doces nas vozes do soprano e tenor. No grupo 4 os alunos utilizam a cabeça da flauta doce e vozes (canto) para tocar o desenho do gráfico representando o “Trem Fantasma”. Para que a

interpretação seja mais real, os sons das vozes representam os gritos das pessoas no trem, os uivos dos monstros e a risada da bruxa.

Para a “Montanha Russa” o grupo 5 é apresentado por percussão e vozes. Os sons percussivos são emitidos pelos tambores, batidas dos pés no chão e das mãos nas pernas são para imitar o som do carrinho andando no trilho. O movimento de acelerar e desacelerar é percebido por meio da mudança de andamento, esta alternância indica a velocidade do carrinho na montanha russa. Pode-se acrescentar a essa atividade a interpretação de gritos quando o carrinho estiver descendo a montanha russa, assim como diminuir o andamento quando estiver terminando a viagem na montanha russa.

O grupo 6 é representado pelas vozes imitando o “Burburinho” do parque, ou seja, os sons das conversas e das risadas das pessoas. O efeito de burburinho é produzido por um grupo grande de pessoas, no qual cada participante sussurra a palavra “uala” em tempo diferente. Outros meios de interpretações são as invenções de sons, pois estimulam a criatividade do aluno e ao mesmo tempo variam o universo sonoro.

As autoras destacam que além das propostas sugeridas, é importante que os grupos criem uma pequena peça musical para um dos elementos do parque, e em seguida se apresentem sob regência do professor ou de um aluno (a). Elas ressaltam que outros trabalhos são necessários para o desenvolvimento musical do aluno, dentre eles a escuta, propondo que os alunos façam uma apreciação da música “Parquinho do presente, passado e futuro” de Hermeto Pascoal, do CD “Eu e Eles”. De acordo com as autoras nessa música o compositor apresenta vários materiais sonoros próprios de um parque de diversões, é uma atividade que estimula os alunos a refletirem sobre a diversidade sonora.

Com o propósito de ampliar o trabalho com esta atividade, as autoras sugerem um jogo de improvisação sobre a ideia de um passeio no parque. Nesse jogo Brito (2011) destacou certos princípios de Koellreutter que valorizam o uso da improvisação para conscientizar algumas questões musicais importantes, como o respeito, a tolerância, a capacidade de compartilhar, criar e refletir. Beineke e Veber (2010) apresentam muitas possibilidades de trabalho, como a ideia de explorar o jogo com o tema de um passeio no parque. As autoras propõem que seja elaborado um roteiro desse passeio: o caminhar, as conversas, os brinquedos, os gritos na montanha russa, risadas, músicas tocando, etc. De acordo com as autoras é importante que os alunos voltem a imaginação para a sonoridade desse lugar, observando que as variações dos sons podem ser extremamente fortes e fracas. Elas apontam que através da imaginação é fundamental construir momentos de susto, medo e silêncio, criando um contraste de sonoridades nesta atividade.

Beineke e Veber (2010) desenvolvem atividades trabalhando pequenos motivos rítmicos ou melódicos. Nela um dos alunos será o regente do parque, para organizar a forma de improvisar, pois por meio da regência o resultado desse trabalho em grupo aparece. As autoras ressaltam que após o desenvolvimento dessa atividade com os alunos, é importante que eles apreciem um trecho da obra *Petrouchka*, de Igor Stravinsk. Beineke e Veber (2010) destacando que esta peça musical é importante para o desenvolvimento do aluno, pois apresentam vários cenários musicais, com muitas coisas acontecendo simultaneamente. Todas estas ações ajudam a desenvolver a capacidade imaginária e participativa dos alunos, a partir delas eles podem apresentar opiniões sobre o processo criativo de composição.

As ações pedagógicas analisadas retratam vários pontos importantes a serem trabalhados com os alunos nas aulas de música. Nesse âmbito as propostas foram organizadas com jogos de adivinhação e de improvisação, sons instrumentais e corporais, ditados e arranjos coletivos, histórias e o uso da literatura. Partindo disso, os autores Ciszewski (2010), Beineke e Veber (2010), Cuervo e Pedrini (2010), Santos, Junior e Cacione (2010) apontam que essas atividades desenvolvem o aprendizado musical nos alunos, e que essas atividades são importantes para eles criarem, experimentarem e executarem variados tipo de músicas desenvolvendo sua criatividade e expressividade.

Com base nisso, os autores da literatura reforçam uma série de fatores importantes no processo do aprendizado musical. Souza e Del Ben (2009) defendem a importância de desenvolver atividades aplicando ditados como exercício, e a criação de arranjos coletivos. As autoras enfatizam que este processo de ensino é fonte de estímulo para o desenvolvimento da criatividade entre os alunos durante o aprendizado. Tosta (2014) destaca que as atividades com os jogos musicais são essenciais para o desenvolvimento do aluno, segundo ela são recursos que contribuem para o desenvolvimento musical da criança. Por outro lado, Lima et al. (1995) apontam que a prática musical que envolve esta diversidade de estratégias trabalhando com o corpo, a voz e os instrumentos musicais, são meios de despertar novos caminhos para aprimorar o ensino musical.

De acordo com o resumo realizado com as cinco ações pedagógicas selecionadas dessa revista, identifiquei na proposta “Cadernos de música: um registro e muitas avaliações” Santos, Junior e Cacione (2010) que a composição musical aparece na atividade de criação de letras e melodias de poesias, estendendo-se aos personagens que representam os cadernos, nos quais cada personagem apresenta um instrumento musical diferente, sendo assim foi desenvolvida uma composição neste contexto. Na atividade “Flauteando e criando experiências e reflexões sobre criatividade na aula de música” Cuervo e Pedrini (2010) a

composição foi desenvolvida com peças curtas para a flauta doce e na criação de arranjos coletivos.

O processo de composição na ação pedagógica “Notação musical não tradicional: possibilidade de criação e expressão musical na educação infantil” de Ciszewski (2010) foi encontrado nas atividades de criação por meio da voz. A composição também aparece na construção de símbolos gráficos, criando padrões para os desenhos que são representados pelos sons explorando intensidade e duração. No jogo de adivinhação, a composição é desenvolvida quando os alunos criam uma sequência de sons para os demais alunos tocar e registrar, e na atividade “Hora de escrever” com a proposta dos alunos criarem uma partitura gráfica com símbolos que representam o som.

4.3 REVISTA III

A revista MEB III apresenta sete propostas de atividades, dessas as três selecionadas para o estudo comentado estão voltadas para um ensino com caráter lúdico. Além disso, os trabalhos apresentam canções infantis com letras próprias para serem trabalhadas com crianças, trazendo jogos e elementos musicais. Os jogos de mãos e copos estão presentes no ensino da música, assim como as brincadeiras cantadas, as parlendas, as adivinhas e trava-línguas. Tudo isso foi desenvolvido com variações. As propostas apresentam ações que exploram as possibilidades sonoras com os diferentes timbres. Além disso, as brincadeiras podem ser reinventadas acrescentando a percussão corporal, os instrumentos musicais e os acompanhamentos rítmicos. As atividades foram direcionadas estimulando o trabalho em grupo com a criação de arranjos e a improvisação. Os artigos contemplam também a sonorização de histórias utilizando recursos como a voz, objetos e instrumentos musicais. Por meio disso, as atividades foram articuladas com a perspectiva de instigar à percepção, a reflexão, a criatividade e a expressividade entre os alunos.

O artigo traz a ação pedagógica **“Era uma vez... Entre sons, músicas e histórias”** de Reys (2011). A autora apresenta ideias para o ensino de música na educação básica a partir da sonorização de histórias, considerando que a proposta com o trabalho de histórias seja um meio eficiente de desenvolver conteúdos musicais, envolvendo e motivando as crianças para as atividades musicais. A ação possibilita integrar diferentes tipos de histórias nas atividades de composição, apreciação e performance, potencializando o desenvolvimento da expressão, percepção, interpretação e criatividade em música.

A autora ressalta a importância de inserir as histórias nas aulas com os alunos, afirmando ser uma prática que envolve facilmente as crianças e que pode trabalhar diversos conteúdos musicais como a percepção, caráter expressivo, a forma, o uso da voz e o manuseio de objetos e instrumentos musicais. Outros trabalhos destacados pela autora são os de composição, apreciação e execução, a autora reforça que essas atividades estimulam a participação dos alunos, permitindo que cada um expresse sua criatividade apresentando sua criação musical.

Reys (2011) menciona que a história é apresentada com efeitos sonoros para ambientar a narrativa, destacando as cenas de expressão com o intuito de estimular a imaginação dos alunos. Segundo ela esta atividade caracteriza-se por ser uma prática cheia de imaginação e criatividade, e que são vários os recursos utilizados para enriquecer este

universo como os instrumentos de percussão e outros objetos. A autora relata que as histórias estão aliadas com as canções, formando um conjunto sonoro, e que as melodias dão vida para o texto e por meio delas se constrói uma trilha sonora. Nessa atividade as melodias podem ser compostas especificamente para a história ou emprestadas das canções do cancioneiro popular. As histórias fazem parte do repertório desenvolvido pelo professor na aula de música, sendo assim, os enredos e melodias podem ser criados com os alunos na aula de forma coletiva. Reys (2011) ressalta que este processo de ensino proporciona muitos benefícios para os alunos, e que as atividades de criar os ajudam a selecionar ideias significativas para o desenvolvimento de suas composições musicais.

Essa ação tem como objetivo o desenvolvimento musical da criança, estimulando a criatividade, a responsabilidade do trabalho em grupo, a sociabilidade e o favorecimento da livre expressão do aluno. É uma atividade que explora a expressão corporal, a criação de cenários e figurinos, sonorização e composição. A autora destaca que o trabalho de criar e compor permite que os alunos exponham suas ideias, e por meio disso eles adquirem mais conhecimentos no seu aprendizado musical. Diante disso, acredito que são experiências de descobertas que ajudam os alunos percorrerem o próprio caminho.

O artigo destaca alguns autores que valorizam a história no dia a dia das crianças como meio de desenvolver a escuta e a fala. Dentre eles Brito (2003) prioriza o som, os textos simples e o cuidado com a sonorização. Bergmann e Torres (2009) apontam caminhos interessantes criando uma parceria entre música e literatura. Com base nisso, entendo que desenvolver atividades com histórias proporciona para o aluno a oportunidade de explorar sua autonomia, de exercitar sua memória e seu raciocínio, sua capacidade de percepção e criatividade.

A autora menciona que para realizar essa atividade é necessário escolher o tema ou a história, preparar materiais, traçar objetivos, conteúdos, entre outros. Ela apresenta os clássicos infantis como fortes aliados nesta atividade, e sugere algumas referências como a “Branca de neve”, o “Pinóchio”, a “Alice no país das maravilhas” e “Os três porquinhos”. Segundo a autora com essas sugestões é possível que os alunos criem sons com os materiais disponíveis, produzindo timbres diferentes, buscando referências sonoras dentro do contexto histórico. A autora ressalta que o professor deve aproveitar esses trabalhos para abordar conteúdos musicais, criando sons e músicas novas. Além disso, desenvolver com os alunos um trabalho de composição, usando o momento de invenção como um recurso importante no processo de construção do conhecimento musical.

Reys (2011) traz ainda sugestões de trabalhos importantes no decorrer das atividades apresentando outras opções como “Mil pássaros” de Ruth Rocha, “Shows de contação de histórias” de Bia Bedran, CDs e DVDs com músicas e histórias do grupo “Palavra Cantada”, “Os saltimbancos” inspirados no conto “Os músicos de Bremen”, as histórias do CD “Doze lendas brasileiras” Clarice Lispector, “Contos, cantos e acalantos” CD de José Mauro Brant e “Lá vem história” com Bia Bedran.

Na atividade **“Música, jogo e poesia na educação musical escolar”** Beineke (2011) apresenta possibilidades de diálogo entre estudos sobre as culturas lúdicas da infância e a produção de música para crianças. Com uma abordagem lúdica do ensino de música, o texto focaliza o trabalho em canções brasileiras arranjadas para jogos de copos, buscando possibilidades metodológicas que valorizem a produção musical dos alunos. O repertório abrange canções, parlendas e trava-línguas, acompanhados com materiais simples, como copos plásticos e sons corporais. Também o processo criativo de inventar novas formas de brincar e tocar as músicas, são formas de trabalhar que favorecem a expressão criativa e prazerosa da criança no fazer musical coletivo. Os arranjos foram concebidos para a prática musical no contexto escolar e permitem múltiplas formas de utilização em sala de aula pelo professor.

A autora destaca autores que desenvolveram estudos voltados para a educação musical infantil, dentre eles o autor Pescetti (2005). Esse autor ressalta a diferença entre a música para criança e para adultos, apresentando elementos importantes como as letras específicas para este trabalho com elementos musicais reduzidos e os jogos. Para o autor, o jogo é o elemento mais importante na caracterização da canção infantil, ele esclarece que a canção não precisa ser um jogo em si, mas é necessário que o compositor, o arranjador ou intérprete joguem ao compor, arranjar ou interpretar a música. Ele ainda sugere que esse jogo aconteça com as palavras, com a linguagem musical, com as possibilidades timbrísticas e interpretativas.

O artigo apresenta a atividade com os “jogos de mãos e copos no ensino de música”, com brincadeiras cantadas, parlendas, adivinhas e trava-línguas. O objetivo dessa ação pedagógica consiste em criar e recriar jogos musicais infantis, inventar jogos de mãos e copos explorando sonoridades percussivas com a flauta doce ou com o corpo, elaborando acompanhamentos rítmicos, musicando parlendas, trava-línguas e adivinhas. Em cada música é realizado um jogo musical para que as crianças além de cantar, desenvolvam brincadeiras interagindo com a música de várias formas como tocar em grupo, improvisar, criar e recriar arranjos. Este trabalho apresenta uma escrita musical de melodia, texto e acompanhamento

das músicas para serem utilizadas no desenvolvimento da atividade, servindo como elementos que podem desencadear o jogo e a criação de arranjos.

Beineke (2011) aponta que as atividades trazem sugestões úteis para os professores, e que são apresentadas como referência para seus trabalhos em sala de aula. O material não estabelece a faixa etária, pois são práticas importantes tanto para crianças quanto para os adultos, independente da idade a música pode ser trabalhada coletivamente atribuindo significados próprios, transformando os jogos, apropriando os de diferentes formas para estabelecer o fazer musical.

A autora apresenta o desenvolvimento da ação pedagógica com a parlenda “Rabo do tatu” trazendo uma proposta com os jogos de copos e com a melodia. O jogo é construído a partir de elementos que podem ser combinados de diversas maneiras como explorando variações de dinâmica e andamento, o texto falado, o jogo de copos e uma melodia para flauta doce com apenas três notas.

Os alunos também têm liberdade de produzir arranjos em pequenos grupos utilizando vários recursos sonoros, assim como o exercício de novas composições. A autora ressalta que o professor contribui estimulando a criatividade dos alunos apresentando mais opções de poemas ou parlendas para o desenvolvimento das atividades. Para a autora existem outros exercícios importantes de serem desenvolvidos com os alunos como as canções “Zabelinha”, “Marinheiro encosta o barco” e “Escatumbararibê” estas atividades são trabalhadas em roda com os alunos cantando e ao mesmo tempo executando o jogo dos copos. Nessa ação o andamento pode ser acelerado, com o propósito de provocar uma instabilidade na execução, o grupo pode fazer improvisos com os copos, criando novos acompanhamentos e arranjos para ampliar o trabalho proposto.

Beineke (2011) sugere que o professor trabalhe a linguagem musical com as crianças enriquecendo as aulas com atividades que proporcionam diferentes vivências musicais, pois isso é fundamental para o aprendizado dos alunos. A autora relata que é importante para o desenvolvimento musical dos alunos o professor atuar como um crítico, tendo o cuidado de instigar os alunos a refletirem sobre seus trabalhos. Ao fazer isso o educador musical estará estimulando a turma a construir o seu próprio conhecimento, adquirindo autonomia de pensamento tanto na fluência como na crítica musical.

A ação pedagógica **“Poemas, parlendas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil”**, Ponso (2011), apresenta o uso dos livros de literatura infantil na aula de música. A autora traz como proposta a literatura que é um universo a ser explorado pela música como poemas, parlendas, lendas, fábulas, quadrinhas, trava-línguas, provérbios,

adivinhas e as histórias infantis. Ela ressalta a importância de utilizar a literatura na aula de música, a fim de possibilitar experiências práticas como a composição de temas musicais, sonorização de histórias, récitas poéticas ou teatros musicados.

Essa atividade apresenta um pouco do universo musical contido nos livros de literatura. Destacando que as histórias podem ser contadas, recontadas, criadas, encenadas, desenhadas e musicadas, dentro desse contexto há autores que trabalham com a temática musical em suas histórias, colocando personagens cantores, músicos e até instrumentos musicais. Em seguida, a autora aponta outros materiais de trabalho que abordam cantigas do folclore brasileiro, representadas em livros de histórias infantis, no qual o texto do livro é a própria letra da canção. Ela também sugere outros materiais como “Tem um gato na tuba” Braguinha, Ribeiro, (2005) e “Pombinha branca” De Paula (2010), coleção “Disquinho” estes materiais apresentam canções bem elaboradas para ambientar a história. Segundo a autora através dessa atividade os alunos têm oportunidade de cantar, dançar e encenar.

Ponso (2011) aborda outro exemplo de ação prática com a história dos “Três porquinhos”, para ela é uma história própria para ser desenvolvida com crianças de 2 a 4 anos de idade. Ela sugere que se introduzam novos materiais enquanto narram a história, a fim de criar um cenário para o enredo como o esconderijo para o lobo, utilizando panos e outros recursos como instrumentos de percussão para sonorizar as batidas na porta. Além disso, o uso das flautas e apitos para sonorizar o sopro do lobo, tudo isso auxilia na trama da história enriquecendo esse momento fazendo o muito mais interessante.

Na história “Chapeuzinho Vermelho” a turma pode ser organizada para a montagem de um teatro, em que os alunos representam os personagens da história entre lobos, caçadores, chapeuzinhos, mães e vovós. Vários objetos podem ser utilizados para o desenvolvimento dessa atividade, construindo um ambiente que se aproxima do contexto histórico como cestas, xales, máscaras, óculos. Assim como pintar painéis para ambientar a casa da vovó, a toca do lobo e a floresta. A autora aponta que trabalho leva a criança a pensar através de múltiplas interações fazendo com que elas direcionem o seu olhar e sua percepção ao pluridimensional.

A autora apresenta outra sugestão com a história clássica do “Sapo na Festa no Céu”, é uma atividade que pode ser desenvolvida de duas maneiras distintas, a primeira sendo recontada por Ana Maria Machado (2004) no livro “Festa no céu”, e a segunda é apresentada pela coleção “Disquinho”. Ambas apresentam finais diferentes. Ela sugere que nesta proposta os alunos façam uma comparação entre as duas histórias, observando a narração, os sons, as

músicas, a maneira como os instrumentos trouxeram vida para os personagens e aos diversos momentos de euforia, tristeza e suspense presentes na história.

Ponso (2011) ressalta que as atividades podem ser realizadas de outras formas, como exemplo usar o livro de literatura, o vídeo, CD, peça teatral. A autora aponta que através disso os alunos analisam a mesma história com diversos olhares sobre o mesmo enredo, desenvolvem o senso crítico, questionam, e fazem comparações que são importantes para o seu aprendizado. Segundo ela são muitas as possibilidades de atividades com a temática musical. Outra dica que ela menciona é o livro “A história do tatu” que aborda um conto voltado para o universo musical em que o tatu encontra uma maneira de participar de um grupo musical utilizando o seu casco para produzir som.

A autora enfatiza que essas atividades podem ser ampliadas, fazendo com que as crianças descubram uma variedade de sons vocais e corporais. Ela aponta outra sugestão interessante para esse trabalho como os CDs do grupo “Barbatuques” (2002, 2005) que servem de referência para ilustrar e apreciar sons produzidos com o corpo. Mais exemplos para se trabalhar em parceria com a música é o livro “Coral dos bichos” Belinky (2000). Com propostas de atividades para formar um coral em grupos, desenhar os personagens do livro e até tentar ouvir os sons dos animais.

Outro trabalho bem interessante destacado pela autora é o de composição na escola, este utiliza os livros de poesia acompanhados por CDs com as poesias musicadas. Ela ressalta que esta atividade motiva os alunos a desenvolver suas próprias canções, e por meio dessa ação buscam sua autonomia, apresentando no final sua potencialidade de criar e expor o seu trabalho. A autora destaca alguns exemplos de poemas musicados como “Amigos do peito” de Thebas (1996) “A mulher gigante” de Finkler, Zambelli (2004), “Pandorga da lua” Brasil (2005) e “Cantigas de ninar vento” de Biazetto, Souza, Herrmann (2007). O artigo apresenta mais opções com as coleções dos “Mestres da Música” e “Mestres no Brasil”, no qual grandes compositores abordam de forma divertida e ilustrativa obras de vários períodos da história da música.

Mais recursos estão disponíveis nesta atividade dentre eles o livro “A orquestra tintim por tintim” de Hentschke et al. (2005) que apresenta a orquestra sinfônica para as crianças. O livro aborda um contexto histórico com ilustrações de músicos, dos instrumentos musicais divididos por famílias (corda, madeiras, metais e percussão). Ponso (2011) traz também informações sobre partitura e dicas de como apreciar um concerto musical, a autora reforça que este trabalho desperta a atenção das crianças para o evento sonoro. Ela ressalta que existem vários meios de organizar uma ação pedagógica, para cada história contada é

importante variar os instrumentos musicais, sonorizar os personagens de formas diferentes, e com isso as crianças tem facilidade de relacionar os sons e o nome dos instrumentos com os personagens da história.

Outras histórias que servem de referência são “Pedro e o Lobo” (2008), “Igor o passarinho que não sabia voar” de Kitamura (2006), “Os gêmeos do tambor” de Barbosa (2006) e “O canto de Bento” de Honora, (2008) são histórias que abordam o canto afinado e desafinado, a formação de grupos musicais, a instrumentação e outros. A autora relata que através dessas histórias pode-se desenvolver uma série de exercícios como a de cantar a tríade maior acompanhando a altura das notas com o gesto do corpo. Ela apresenta outra atividade interessante a de composição musical vocal, Ponso (2011) aborda mais uma vez com os alunos o exercício criativo em que eles trarão seus sentimentos musicais para este processo de construção musical.

Assim, Beineke (2011), Reys (2011) e Ponso (2011) buscam metodologias que valorizem o desenvolvimento musical dos alunos, por meio de atividades que contribuam para o aprendizado das crianças. Nesta perspectiva as autoras apresentam um trabalho coletivo estimulando a expressividade e criatividade, fazendo os alunos interagir com a música de diversas formas. Elas utilizam materiais comuns como copos, plásticos, papel, tampinhas, CDs, bonecos, fantoches e gravuras para realizar as atividades.

Grippa e Amaral (2016) ressaltam a importância dos materiais didáticos nas aulas, destacando as possibilidades de trabalho que podem ser desenvolvidas utilizando recursos simples para o planejamento das aulas. As autoras Souza e Del Ben (2009) consideram os materiais didáticos que abordam arranjos com parlendas, rimas e canções tradicionais, bastante significativos para o ensino musical. Com relação ao ensino coletivo, Aragão (2015) desenvolve materiais para aulas de percussão e por meio desses materiais reconhece como eles auxiliam no ensino, pois são ferramentas que ajudam a promover um aprendizado mais qualificado.

Nas atividades selecionadas a ação pedagógica “Era uma vez... Entre sons, músicas e histórias” de Reys (2011) apresenta um trabalho de composição com as histórias sonorizadas, criando enredos e melodias fazendo uma trilha sonora para o contexto histórico. Em “Música, jogo e poesia na educação musical” de Beineke (2011) a composição aparece na produção de arranjos e acompanhamentos com as canções. Na atividade “Poemas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil” de Ponso (2011) o trabalho de composição foi desenvolvido na criação de novas canções e na construção de um cenário para as histórias.

4.4 REVISTA IV

Na revista MEB IV foi selecionada uma atividade das sete apresentadas. A ação pedagógica escolhida desenvolve um trabalho musical diversificado em sala de aula, abordando culturas musicais diferentes a fim de enriquecer o aprendizado de música na escola. A proposta de ensino abordada nesta ação pedagógica proporciona um trabalho de memória visual e auditiva, incorporando também vozes e instrumentos musicais. Com o objetivo de transmitir várias maneiras de explorar o universo sonoro que engloba o ensino musical através de estudos de composição, apreciação e execução instrumental em grupo, com ênfase na prática e criação de arranjos. O artigo apresenta um trabalho que motiva os educadores musicais a buscar uma formação qualificada, aprimorando seus conhecimentos a fim de proporcionar um ensino de música mais significativo para os alunos, promovendo a sintonia deles com diversos contextos culturais.

A ação pedagógica **“Prática de conjunto instrumental na educação básica”** de Bastião (2012) apresenta diversas possibilidades e desafios para trabalhar com a prática de conjunto instrumental na educação básica. Essas possibilidades são a criação de arranjos, acompanhamentos e interpretações de músicas das culturas populares brasileiras. O artigo busca contribuir com reflexões, sugestões e exemplos de atividades vivenciadas em sala de aula para que a prática de conjunto instrumental possa ter maior representatividade nos conteúdos de música das escolas básicas brasileiras.

A autora ressalta algumas considerações importantes com a prática de conjunto instrumental, destacando que a mesma oferece um planejamento em diversos contextos educacionais, com faixas etárias diferentes e com alunos em níveis de conhecimento musical distintos. Bastião (2012) aponta que o estudo desenvolvido com a prática instrumental em grupo torna o ensino mais dinâmico e prazeroso.

De acordo com a autora esta atividade apresenta possibilidades e desafios, exigindo do professor habilidade para trabalhar com a música e seus elementos de forma prática e expressiva. A autora apresenta nessa ação diversas formas de desenvolver um trabalho com os alunos, dentre elas a formação de um conjunto vocal e instrumental, conjuntos mistos (solo, coro com acompanhamento instrumental e solo, coro com playback). Bastião (2012) adverte que nesta prática é importante que o professor conheça os diferentes instrumentos musicais para que ocorra uma exploração dos timbres. Além disso, é importante que o educador musical desenvolva atividades construindo arranjos musicais com os alunos, a

autora ressalta que este é um processo que contribui muito para o entendimento e vivências de composição.

Bastião (2012) relata que o trabalho com os arranjos musicais pode ser ampliado utilizando outras maneiras para desenvolvê-los tais como: acrescentar materiais novos recriando uma música modificando a melodia ou harmonia, fazendo adaptações na peça para outros instrumentos musicais, além do acréscimo de outras vozes. A autora ressalta que tais atividades são formas que conferem uma nova roupagem para a música e ao mesmo tempo permite que o aluno exercite sua criatividade apresentando suas composições. Segundo a autora é necessário que o professor possua conhecimentos dos diversos estilos musicais, além disso, que saiba reger grupos vocais e instrumentais conhecendo técnicas de composição, arranjo vocal ou instrumental, e outros.

O artigo apresenta um trabalho desenvolvido por uma estagiária do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal da Bahia, supervisionado pela autora Bastião (2012). O trabalho foi realizado em uma escola particular de educação básica de Salvador (BA), com 35 alunos na faixa etária de 9 a 12 anos de idade. A estagiária tomou como base a série “Bahia singular e plural” (Fred Dantas) e a série “Música do Brasil” (Hermano Viana), a estagiária permitiu que os alunos tivessem o contato com conteúdos sobre a diversidade cultural brasileira. Os dois projetos foram realizados pelo etnomusicólogo Fred Dantas e pelo antropólogo Hermano Viana, os autores registraram diversas manifestações culturais neste estado contribuindo e ampliando o repertório de músicas tradicionais, danças, canções de roda e brincadeiras infantis.

A estagiária sugeriu que os alunos assistissem os dois documentários, para aproximar do contexto sociocultural que aconteciam nessas manifestações, observando como os personagens se vestiam, cantavam, dançavam e improvisavam suas músicas. Nesta proposta os alunos mostraram interesse pela “Zambiapunga” uma cerimônia de origem africana, na qual os mascarados dançam e tocam sob o comando de um guia que indica as mudanças do padrão rítmico, fazendo uma apresentação com sons inusitados. A partir dessa manifestação cultural a estagiária estimulou os alunos trabalharem de forma equilibrada, desenvolvendo as atividades baseada na teoria de Swanwick (2003) a apreciação, execução e composição.

A autora aponta que o exercício de apreciação exige muita concentração, foco e atenção, e que os alunos precisam observar durante a apreciação a letra da música, o ritmo e a ordem dos instrumentos, e em seguida fazer uma discussão apresentando suas impressões.

Após o momento de apreciação e exposição das observações individuais dos alunos, a atividade prossegue com uma apresentação em grupo, na qual os alunos fazem uma dramatização da manifestação cultural determinada. Os grupos se dividem com os instrumentos e sons vocais improvisando e tocando, utilizando a partitura rítmica da “Zambiapunga”, os alunos desenvolvem outra atividade, criando padrões rítmicos. Entendo que este trabalho exige atenção, criatividade e reflexão no processo de compor, mas ao mesmo tempo proporciona para os alunos a oportunidade de construir suas ideias musicais e formar algo novo.

A atividade dessa revista aborda uma série de trabalhos em grupo vocal e instrumental, a criação de arranjos e acompanhamentos, interpretação e composição. As ações pedagógicas apresentadas por Bastião (2012) proporcionam para os alunos novas experiências, nas quais eles exploram a música de várias formas. Nessa perspectiva, a autora ressalta que essas atividades desenvolvem nos alunos a musicalidade promovendo a vivência com a diversidade, pois através disso eles entram em contato com culturas distintas, estimulando a sensibilidade para criar e compor. Além disso, apresentam novas ideias expondo a capacidade de realizar um aprendizado significativo.

Sendo assim, Ferreira et al. (1996) e Lima et al. (1995) relatam que entre a variedade de recursos utilizados nas aulas estão os instrumentos musicais, e que esses são fundamentais para enriquecer o aprendizado do aluno. Assim como o uso da voz para desenvolver atividades musicais. Contudo, as autoras Beineke (2009) e Brito (2003) apontam como meio importante para o desenvolvimento musical a composição, apontando como um trabalho significativo de realizar com os alunos, a mesma permite que eles desenvolvam sua sensibilidade se expressando musicalmente. Além disso, está voltado para construção e organização de ideias e reflexão.

Bastião (2012) mostra nesta atividade a importância de desenvolver um trabalho em grupo com a prática de conjunto. A autora apresenta o processo de composição na construção de arranjos, na qual os alunos participam expondo suas ideias trazendo novas composições rítmicas representando e interpretando essa manifestação cultural junto com os colegas.

4.5 REVISTA V

A revista MEB – V apresenta oito ações pedagógicas voltadas para brincadeiras e jogos, com um repertório de canções tradicionais brasileiras e de outros países. Os autores apresentam ações válidas para o aprendizado musical dos alunos, as mesmas são desenvolvidas por meio de brincadeiras como os jogos corporais, as atividades lúdicas e as brincadeiras cantadas que estão em destaque nesse conteúdo. As propostas foram inspiradas e desenvolvidas com base, no trabalho do grupo “Palavra Cantada”, utilizando o repertório autoral da dupla e canções de seus CDS. Através disso, foi ampliando e aprofundando as possibilidades com o fazer musical trabalhando exploração sonora, imitação, criação, execução vocal e instrumental, apreciação, registro e reflexão. Os autores destacam outros aspectos fundamentais para serem desenvolvidos com a prática de atividades dentre eles a vivência sensorial e corporal dos elementos musicais, a apreciação, a criação e a performance. Eles apontam também atividades que exploram os sons do corpo através de palmas, de vocalizações, de movimentos da língua e dos lábios, do sapateado, inserindo desafios com trabalhos de danças percussivas, trava-línguas e imitação de instrumentos musicais com a voz.

A atividade **“Brincadeiras e brincadeirinhas: uma experiência de formação de professores pelo Brasil”** de Almeida e Levy (2013) ressalta a importância do brincar na educação em geral e principalmente na educação musical. O artigo apresenta três brincadeiras com copos, e algumas das inúmeras possibilidades de ampliação das mesmas como variações das brincadeiras, exploração sonora, ampliação do repertório utilizado e consciência de elementos musicais.

Esta ação pedagógica começa abordando a importância do brincar na educação, destacando a brincadeira como forte aliada para o aprendizado. Os autores mencionam que as brincadeiras são cada vez mais valorizadas, pois através dela o aluno consegue criar e se expressar melhor. Eles apresentam jogos como uma forma lúdica e prazerosa para se trabalhar com os alunos, estes podem ser inseridos em várias atividades em aula. Segundo os autores para que o brincar possa fluir no ambiente escolar, é necessário que o professor participe das brincadeiras junto com os alunos fazendo desses momentos uma experiência significativa.

O artigo destaca que o brincar na educação musical surge de diversas maneiras, através das brincadeiras cantadas (tradicionais brasileiras ou de outros países), dos jogos de mãos, dos jogos corporais e dos diferentes brinquedos sonoros. Os autores ressaltam que esta é uma prática defendida pelos pedagogos musicais Jacques Dalcroze, Willems, Orff, Kodály,

etc. No Brasil aparece Sá Pereira a partir da década de 1940, com ideias voltadas para o aprendizado de maneira lúdica. Outros nomes aparecem com propostas de trabalhos voltadas para a criação e improvisação. São eles Schafer, Payter, Koellreutter e outros.

Almeida e Levy (2013) apontam que o trabalho de música em sala de aula é um processo de ensino que deve buscar uma diversidade de possibilidades. Para desenvolver esta atividade-explorando explora-se o corpo, o lúdico, a criação, o resgate da cultura da infância com um repertório rico agregando músicas de vários lugares. Dentro dessa proposta foi desenvolvido o “Projeto Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada”, com o objetivo de agregar uma série de brincadeiras às aulas. Dentre essas brincadeiras foram inseridas brincadeiras tradicionais criadas pelo próprio projeto, incluindo músicos como Sandra Peres e Paulo Tatit, Júlia Pittier, Marina Pittier, Daniel Aayres e Estevão Marques.

Esta atividade tem como objetivo ampliar e aprofundar o desenvolvimento musical através de brincadeiras, além disso, reforça-se que o professor precisa estar atento para selecionar e organizar as possibilidades musicais indicadas, escolhendo cada uma de acordo com as particularidades do seu contexto educacional. As propostas musicais se estendem a exploração sonora, imitação, criação, execução vocal e instrumental, apreciação, registro e reflexão.

O artigo apresenta as atividades que são desenvolvidas com brincadeiras de copos dentre elas “ABC dos copos”, “Picopos” e “Copo cânone”. De acordo com os autores a escolha dessas brincadeiras é justificada porque brincar com ritmo e copos além de ser divertido, desenvolve a coordenação e aumenta a consciência rítmica. Na ação pedagógica “Siga o mestre” as crianças sentam no chão fazendo um círculo, utilizando um copo de plástico ou uma lata para realizar a atividade. Tanto o professor como a criança podem comandar os gestos seguindo uma ordem de palavras como pega copo, vira copo, passa copo e outros comandos inventados pelo grupo de alunos. Os autores relatam que a atividade apresenta uma proposta significativa para o aprendizado, uma vez que existem diversas maneiras de passar o copo utilizando os ritmos em muitas músicas. Eles destacam que outro ponto importante para o aprendizado é o processo de criar e inventar, assim como as palavras ritmadas que ajudam na prática instrumental oferecendo mais facilidade para os alunos ao tocarem os instrumentos.

A ação pedagógica prossegue com o desdobramento musical dessa brincadeira, na qual os alunos desenvolvem um jogo de imitação utilizando diversos movimentos com os copos. A proposta da atividade é fazer gesto ou ritmo com os copos para as crianças imitar. Os autores propõem dentro dessa ação variações com palavras ritmadas para serem tocadas, e

também a transferência de ritmos da voz para o corpo. Assim como as atividades com sons em regiões grave e aguda, utilizando palavras para representar essas mudanças sonoras, estimulando a criança para inventar ritmo com a voz e criar uma música em grupo aproveitando as ideias que mais gostam. Almeida e Levy (2013) ressaltam que o papel do professor é auxiliar na articulação dos ritmos e melodias, trazendo novos elementos musicais como intensidade (forte e fraco), dinâmicas (crescendo e decrescendo, ralentando e apressando).

O artigo apresenta a próxima atividade “Picopo” seguindo a mesma ideia anterior, porém a música que dá o pulso aos comandos é “Pipoca”. Esta brincadeira oferece diversas possibilidades de execução, como utilizar outras canções e parlendas podendo desenvolvê-las com o jogo dos copos e o jogo de mãos. De acordo com os autores o repertório também pode ser enriquecido com músicas da cultura brasileira, mas é importante também agregar a cultura de outros países.

Almeida e Levy (2013) mencionam que existem muitas formas de realizar esta atividade com as crianças, por exemplo, ouvir gravações de músicas com andamentos diferentes, acompanhar com palmas ou batidas de pés no pulso da música, criar novos acompanhamentos para outras canções. Assim como estimular a percepção do aluno para a diferença sonora quando bate o copo na mão, ou a mão na base do copo, na lateral ou na boca do copo, também na mesa. Os autores ressaltam que é importante despertar a atenção dos alunos para o material e o tamanho dos objetos, pois isso influencia no resultado sonoro. Eles destacam que os alunos precisam saber que os instrumentos musicais são feitos de diferentes materiais, formas e tamanhos, e que a diversidade do timbre depende de tudo isso.

Os autores apresentam outra proposta “Copo cânone”, que é uma brincadeira em forma de cânone. Essa atividade é realizada em duplas, ou com a turma dividida em dois grupos, a ação pode ser feita em uma roda no chão ou em volta de uma mesa, e cada participante deve ter um copo de plástico na mão. Todos cantam a mesma melodia acompanhada de uma sequência de movimentos com o copo, para exercitar o cânone é necessário que um grupo comece antes que o outro.

O desafio nessa brincadeira é fazer com que os grupos cantem sem se perder, com a entrada em tempos diferentes de um grupo para o outro. Os autores ressaltam como recurso importante nesse processo que o professor faça uma preparação com os alunos propondo alguns exercícios antes, um exemplo é assistir vídeos com atividades em cânone para que os alunos identifiquem o momento que cada grupo começa a cantar. Outras opções podem ser desenvolvidas como cantar outras canções em cânone até que os alunos façam com fluência e

de memória, é possível acrescentar um terceiro grupo treinando a frase rítmica escolhida para a brincadeira lentamente e por parte.

Em “**Certas Canções que ouço**”, França (2013) trata da delicada relação entre pessoas e músicas. Por meio da experiência sensível e prática com as obras musicais, podemos articular níveis de expressividade nos quais conteúdos, conceitos e habilidades assumam significados pessoais duradouros. Vislumbra-se, assim, a possibilidade de se conectar a percepção da música à percepção da vida, e a criação musical à lúdica recriação do ser.

O artigo aborda a importância da música para as pessoas, segundo suas crenças e ideologias. Com base nisso, para que o trabalho com os alunos seja bem desenvolvido é necessário valorizar a escolha do repertório trazendo obras que os represente e que os mantenha envolvidos com o conteúdo proposto. Segundo a autora independente do repertório que estiver sendo trabalhado, é importante observar a vivência sensorial e corporal dos elementos musicais, a experiência da apreciação, da criação e da performance. Assim como a compreensão de como os sons estão sendo combinados para obter obras expressivas e organizadas, e mais, o entendimento funcional da escrita.

A autora apresenta dois projetos, cada um com quatro momentos. Nessa atividade o conhecimento musical é construído através da prática que inclui a pesquisa sonora, a criação e a performance coletiva. O primeiro momento da atividade explora a criação e performance, com o tema “A sombra da floresta”, trabalhando sonoridades e expressividade com os alunos. Esta proposta foi desenvolvida para turmas de crianças entre 8 e 10 anos de idade, o roteiro da ação pedagógica começa com quatro grupos de crianças que terão papéis distintos. O primeiro será responsável pela percussão rítmica, o segundo pela base harmônica, o terceiro pela improvisação melódica e o quarto pelos efeitos sonoros.

O grupo de percussão rítmica é apresentado com uma criança marcando um pulso, enquanto as demais criam ritmos variados a partir do pulso estabelecido. A autora destaca que é interessante distribuir instrumentos de percussão e melódicos para a turma, sugerindo que explorem as alturas dos instrumentos, criando variedades de texturas.

O terceiro grupo utiliza instrumentos melódicos ou a voz para improvisar pequenas melodias, trabalhando com temas de sua preferência. Nesta atividade a autora ressalta que os grupos precisam interagir uns com os outros fazendo aparecer os efeitos necessários para caracterizar a paisagem escolhida, fazendo soar sons de vento, riacho, cachoeira, chuva, o pisar em folhas caídas e os sons dos animais. Esta ação prossegue com os

alunos expondo suas ideias e observando o trabalho dos colegas, podendo opinar qual a melhor forma de reuni-las em um arranjo.

O segundo momento da atividade está voltado para apreciação com a música “Benke” do cantor Milton Nascimento e Márcio Borges. Na qual a letra apresenta uma profunda relação de um curumim com a natureza. França (2012) destaca que nesse momento de apreciação é importante que as crianças observem os elementos musicais contidos no arranjo da música, os instrumentos musicais utilizados, quantidade de frases, introdução, timbre vocal e o que há de diferente nas estrofes.

O terceiro momento está baseado na performance do arranjo original, as crianças desenvolvem uma tarefa recriando a música “Benke” a partir de seus elementos rítmicos, melódicos e harmônicos. Esta atividade é realizada em grupos fazendo uma distribuição de instrumentos, no qual as crianças fazem um exercício de experimentação, tocando junto ao ouvir a música, ou seja, os alunos tocam de ouvido. Cada grupo desenvolverá o seu trabalho conforme seus papéis percussivo, harmônico ou melódico.

No quarto momento os alunos fazem uma apreciação e recriação de um arranjo, com a canção “Iara” (FRANÇA, 2013). Nesse momento os alunos podem incorporar novos elementos para a criação do arranjo. A autora sugere também o trabalho de apreciação e performance, com a canção “Cozinha da Sinhá” de (FRANÇA, 2013) esta é uma canção simples e de fácil memorização, em que as crianças se envolvem com o canto e o movimento rítmico. Nela a autora sugere que a turma seja dividida em dois grupos, e que a interpretação da música pode ser feita a duas vozes. De acordo com a autora os alunos podem interpretar a canção cantando ou tocando um instrumento melódico, além disso, os alunos podem ousar utilizando objetos como tampas de painéis, talheres e outros utensílios para enriquecer os timbres.

França (2013) desenvolve um trabalho de arranjo sobre o poema “Cidadezinha qualquer” de Carlos Drummond de Andrade (1930). Ela ressalta que esta é uma ação que pode explorar bastante a criatividade dos alunos. A autora aponta que a sonorização do poema permite diversas possibilidades expressivas e estruturais, tanto na colocação das palavras como na expressividade que pode soar de maneira suave e preguiçosa, sentida ou desgostosa. Nessa atividade a autora adverte que em todas as possibilidades os alunos devem experimentar selecionar e refinar os seus trabalhos.

De acordo com a autora outra maneira interessante para desenvolver esta proposta é fazer um trabalho em cânone nas estrofes, criando ostinatos, alterando a altura e a intensidade de voz, usando instrumentos com sons mais graves. O momento de apreciação e

arranjo também é desenvolvido, com a música “Ponta de Areia” de Milton Nascimento e Fernando Brant do álbum duplo Maria Maria / Último Trem, de 1980. França (2013) ressalta a importância de trabalhar com as crianças o significado da letra e de construir uma introdução imitando o som do trem sobre os trilhos em andamentos diferentes. Acredito que as atividades que estimulam a criatividade dos alunos são essenciais para um aprendizado de qualidade, pois através delas os alunos precisam refletir e apresentar todo o processo criativo.

Nesta ação pedagógica **“O corpo do som: experiências do Barbatuques”** é desenvolvido um trabalho para conhecer como produzir música com o corpo. Trata-se de uma experiência de grande valor na prática da educação musical. Sendo assim, o artigo apresenta processos básicos do ensino da percussão corporal desenvolvidos pelo Núcleo Barbatuques. De início são apresentadas algumas possibilidades de exploração básica de sons corporais (palmas, estalos de dedos, batidas no peito, percussão no rosto, entre outros) e, em seguida, a escrita das sequências rítmicas/corporais, além de um repertório básico de jogos musicais.

Os autores ressaltam nesta atividade a importância do trabalho com a música corporal, valorizando o corpo humano como recurso sonoro que pode ser utilizado como o primeiro instrumento musical. O som corporal é explorado por meio das palmas, da voz, de diferentes movimentos realizados com a língua, com os lábios e até os jogos que são associados entre o canto e percussão corporal.

O artigo apresenta várias propostas de atividades que podem ser acrescentadas ao longo das aulas para que os alunos tenham um melhor desenvolvimento musical. Nessas ações podem-se explorar as coreografias, as danças percussivas, trava-línguas e brincadeiras de imitar os instrumentos musicais com a própria voz. Os autores relatam que são experiências valiosas para os alunos compreenderem e vivenciarem a música de maneira que estimulem seus potenciais psicomotores e fonéticos.

Os autores destacam que essa proposta é um exercício que se aplica tanto para as crianças quanto para os adultos, pois os sons corporais já mencionados são explorados em qualquer faixa etária. Eles ressaltam que as características sonoras reproduzidas com o corpo apresentam uma diversidade rica sejam no canto, nas palmas, nos estalos de dedos, estalos de língua, sapateados, assobios, etc. O artigo apresenta alguns autores que durante o século XX reforçaram a importância da consciência corporal no aprendizado musical, são eles Emile Jacques Dalcroze e Carl Orff.

Nesse artigo é apresentado o grupo Barbatuques, os autores trazem com um vasto repertório de sons corporais, e ressaltam que é fundamental valorizar os sons que cada aluno

mais gosta de fazer e com isso estimular a turma conquistar novos sons. Nessa atividade os autores apresentam um pequeno repertório de sons corporais para serem utilizados em aula, dentre esses, os sons de palma grave, palma estrela, palma estalaca, palma com as costas da mão, palma pingo, estalo de dedos. Eles sugerem também os diversos sons produzidos com os lábios, bochechas, peito, barriga, coxa, etc.

O artigo traz alguns exemplos de atividades como “Explorando os sons e palmas brincando com a chuva” nesta ação os alunos exploram diferentes sons de palmas imitando o som da chuva. De acordo com os autores esta ação pedagógica desenvolve um processo de percepção auditiva em que o aluno explora os sons fracos imitando o pingo da chuva, e os sons fortes intensificando o barulho da chuva. Eles ressaltam que é muito importante fazer com que o aluno observe os resultados de cada timbre explorado por meio das palmas, como também usar a criatividade com novidades que mude este cenário.

Os autores destacam que esta mesma atividade pode ser trabalhada de maneiras diferentes com os olhos fechados memorizando uma sequência de palmas sugerida pelo professor, acrescentando nos movimentos as dinâmicas de diminuir e crescer o som da chuva. Além disso, imitar o som do vento com sons de boca é mais uma maneira de enriquecer a atividade com um trabalho de criatividade e expressividade entre os alunos.

O artigo apresenta outras propostas de atividades com o “Jogo da flecha”, nesta ação os alunos fazem uma roda e um por vez lança um som em direção a outro colega que irá repassando sons diversos até que o último repita a mesma ação. O jogo também pode ser reinventado com novos sons, na atividade “Jogo da flecha Tum e Pá” nela os alunos batem um dos pés no chão falando a palavra “Tum”, e em seguida batem palmas falando a palavra “Pá”, mantendo o modelo anterior de repassar para o colega que irá continuar repassando este padrão rítmico para os demais alunos.

Esta ordem pode ser alternada ficando da seguinte forma: o aluno recebe a sequência “Tum e Pá” passando ao contrário para o colega “Pá Tum”. Na variação seguinte os alunos têm liberdade de executar a célula rítmica do jeito que quiser, e são livres para interpretar. Os autores ressaltam que nesta atividade os alunos podem expor suas invenções, este é um exercício que ajuda no desenvolvimento musical da turma, pois trabalha diversos pontos importantes e o aluno aprende a criar de várias formas. De acordo com os autores outras ideias podem ser aplicadas como o “Jogo do eco”, neste caso é um jogo de imitação, no qual uma pessoa propõe uma sequência de sons corporais inventada no momento e o grupo repete, obedecendo este modelo até que todos participem.

O artigo traz outra proposta misturando o jogo do eco com as palavras “Tum e Pá”, todos em círculo e um dos alunos começa cantando uma pequena frase rítmica fazendo combinações com as sílabas “Tum e Pá”. Os demais escutam e repetem, na sequência os outros participantes criam outra combinação para o restante da turma repetir. Os autores apontam que este exemplo pode ser variado acrescentando sons do corpo à atividade, sincronizando batidas de pé e palmas com as palavras. Pode também fazer somente o ritmo sem pronunciar as palavras. A atividade pode ser dificultada, o professor propõe que um dos alunos execute a frase “Tum e Pá” somente com a voz, e os demais repetem com a percussão corporal (batendo os pés e palmas).

Na atividade “Ritmos com o corpo”, os autores apresentam uma tablatura com ritmos para serem executados com sons corporais peito, estalo e palma. A ação dispõe da notação musical proposta e o padrão rítmico apresentado. Os autores trazem uma variedade de ritmos diferentes dentre eles o *funk*, o samba, samba *rock*, baião e coco. Eles apontam como opções importantes de se desenvolver com os alunos permitindo que todos vivenciem outras combinações com novos ritmos musicais.

Os autores ressaltam que o corpo é um instrumento que os alunos precisam explorar buscando diversos sons, criando e reconhecendo diferentes timbres. Além disso, desenvolver atividades imitando sons de instrumentos musicais, sons de animais, sons da natureza, sons da cidade, sons do ambiente familiar e outros. De acordo com os autores em todas as ações é importante gravar a execução dos alunos para depois discutir com eles a percepção individual da sonorização, eles ressaltam que esse recurso contribui para a formação do senso crítico dos alunos em seu aprendizado musical.

As ações pedagógicas aqui apresentadas foram direcionadas para um trabalho lúdico em que os autores Almeida e Levy (2013), França (2013) e o Núcleo Educacional Barbatuques (2013) propuseram atividades trabalhando a criação e a improvisação, através de jogos de mãos, jogos corporais e jogos de copos. Os autores trabalham com a linguagem musical valorizando a cultura brasileira e de outros países, estimulando os alunos a explorarem a execução vocal e instrumental, as diversas sonoridades dos movimentos corporais, acrescentando os jogos com canto e percussão corporal e a performance coletiva, assim como um trabalho em pesquisas sonoras.

Segundo a visão de Tosta (2014), atividades que abordam os jogos na educação musical, além de configurarem um meio de aprendizado divertido para os alunos, têm uma função educativa, pois contribuem muito para o desenvolvimento individual e coletivo das

crianças. Outros autores como Lima et al. (1995) e Ferreira e Cerqueira (1996) reforçam que as práticas musicais podem ser desenvolvidas com instrumentos musicais, o corpo, a voz e outros objetos sonoros. Eles ressaltam que existem estas variedades de recursos didáticos para serem utilizados com os alunos e que são ferramentas indispensáveis para o trabalho do professor. Para Beineke (2009) o aprendizado musical é ampliado quando o aluno passa pela experiência de improvisar, pois esse processo está ligado à composição musical. Já Brito (2003) menciona que o processo de criar é um meio muito importante para ser trabalhado com os alunos, e que está incluído nas propostas para a educação musical.

As atividades de composição apresentadas entre as selecionadas dessa revista, foram desenvolvidos de diversas formas. Os autores apresentam propostas abordando os elementos musicais no ensino, explorando a criatividade dos alunos nas ações. Na atividade “Brincadeiras e brincadeirinhas: uma experiência de formação de professores pelo Brasil”, Almeida e Levy (2013) a composição aparece com os alunos criando ritmos para as ações realizadas com os jogos de copos e os jogos de mãos. O processo criativo se estende com os alunos inventando ritmos vocais e corporais desenvolvidos com as canções e o trabalho deles compondo músicas em grupo.

Na ação pedagógica “Certas canções que ouço” França (2013) apresenta um trabalho de composição na atividade “A sombra na floresta”. Nesta ação os alunos criam sons característicos desse lugar utilizando a voz, os instrumentos melódicos e percussivos para representar a diversidade sonora criando os efeitos da paisagem de uma floresta. Além disso, o trabalho de composição prossegue com os alunos compondo um novo arranjo para a música “Iara” (FRANÇA, 2013) apresentando novos elementos musicais para uma nova melodia e com o poema “Cidadezinha qualquer” (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, 1930) usando novos recursos para sonorizar o poema.

A autora apresenta a composição com os alunos compondo um arranjo para a música “Ponta de areia” (MILTON NASCIMENTO e FERNANDO BRANT) desenvolvendo também com a música “Último trem” (1980) em que os alunos criam uma introdução construindo uma sonoridade própria imitando o trem sobre o trilho. Ficou evidente que todas as atividades apresentam ideias variadas de composição, e que esse trabalho contribui bastante para o desenvolvimento musical dos alunos. Através da ação de compor os alunos aprendem a explorar todos os recursos possíveis como a voz, o corpo, os instrumentos musicais e os objetos, descobrindo novas possibilidades expressivas do som. Reforço tudo isso com a fala do autor Swanwick (1992) para ele compor é “uma forma de se engajar com os elementos do

discurso musical de uma maneira crítica e construtiva, fazendo julgamentos e tomando decisões”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo geral investigar de que forma estão organizados os conteúdos das atividades musicais propostas na revista Música na Educação Básica – MEB (volumes 1 ao 5), com foco na composição musical para crianças. Nos objetivos específicos, propus analisar as sugestões das ações pedagógicas selecionadas para estudo, observando os trabalhos musicais disponíveis, os roteiros, os aspectos musicais desenvolvidos e os eixos temáticos voltados para a composição musical. Dentre eles, a improvisação, a criação e a construção de elementos musicais.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a bibliografia comentada com base nos conteúdos das revistas MEB, através de descrições e comentários das atividades. Foram analisados os cinco volumes das revistas buscando compreender o sistema de organização. A bibliografia iniciou com uma seleção prévia através do sumário e dos resumos de cada ação pedagógica. Esta bibliografia teve como base as etapas listadas no site da Cornell University (CORNELL UNIVERSITY LIBRARY, 2018), na qual o método consiste em lista de livros, artigos ou documentos, na qual cada material escolhido é seguido de um resumo descritivo, com finalidade de informar o leitor de forma breve os conteúdos presentes.

Os eixos temáticos da literatura utilizada foram agrupados por meio de assuntos separados, no qual os autores desenvolveram estudos referentes a materiais didáticos para aula de música. Outros autores realizaram pesquisas referentes a materiais didáticos fazendo catalogação e classificação de livros, dentre eles Grippa e Amaral (2016), Machado e Santos (2000) e Ferreira (2001). Dentro desse contexto esses autores buscaram ampliar seus conhecimentos fazendo um levantamento desse material, apontando os resultados que esses materiais promovem no ensino-aprendizagem. Com o mesmo propósito os autores Souza e Del Ben (2009) e Aragão (2015) desenvolveram estudos produzindo materiais didáticos para o ensino musical.

A revisão de literatura revelou que os profissionais selecionaram e utilizaram esses materiais como ferramentas de trabalho no planejamento de aula. Com isso, a disponibilidade de conteúdos didáticos e os resultados das pesquisas realizadas pelos autores representam o interesse dos professores por esse modelo. Dentro dessa temática estão os autores Oliveira (2005), Lima et al. (1995), Ferreira et al. (1996) e Tosta (2014).

O processo de análise desenvolvido com as revistas Música na Educação Básica MEB (Vol. 1, 2, 3, 4 e 5), trouxe resultados importantes para serem aplicados no ensino

musical. Além disso, o que cada revista apresenta em suas propostas de atividades transferindo conhecimentos por meio de novas linguagens que reforçam o ensino-aprendizagem. Assim, pesquisando cada material foi possível perceber os aspectos musicais favoráveis contidos nessas revistas.

Nesse sentido, na revista MEB volume I as ações pedagógicas apresentam alternativas de trabalhos que proporcionam um contato maior do aluno com a linguagem musical, fazendo-o sentir o processo rítmico e melódico por meio da sensibilidade, da criatividade expressando e vivenciando a música. Nesse processo também promove o crescimento do aluno permitindo que desenvolva competências cognitivas durante seu aprendizado.

Na revista MEB volume II foi possível identificar atividades com propostas musicais que favorecem o ensino, promovendo ao aluno desafios que o ajudarão na construção do seu próprio conhecimento, por meio de reflexões e criatividade. As ações pedagógicas verificadas nesse material percorrem caminhos importantes para a educação musical. Além disso, estabelecem conexões que estão associadas ao desenvolvimento das inúmeras capacidades de cada pessoa. Sobretudo a musicalidade, a sensibilidade e a expressividade.

As propostas da revista MEB volume III atribuíram ações pedagógicas com funções lúdicas e educativas. Os conteúdos musicais aqui definidos mostram como a música pode auxiliar no desenvolvimento cognitivo e da comunicação, além de, oferecer maneiras diferentes de fazer música apresentando um trabalho inovador. Além disso, o ensino sendo um processo transformador permite que as respostas apareçam por meio da interatividade e da autonomia a ser conquistada.

A revista MEB volume IV traz várias informações nas atividades apresentadas, ficando evidente o processo de exploração e descoberta nas propostas de trabalho. Nesse sentido, as ações pedagógicas abordam práticas com a linguagem musical com um olhar na prática em conjunto instrumental e vocal. Também percorrem outros caminhos como o estudo de culturas diferentes e a criação de arranjos, estabelecendo metas para a composição musical. Assim sendo, as atividades musicais especificadas nesse volume da revista favorecem o desenvolvimento da memória visual e auditiva, estimulando o trabalho em grupo permitindo a socialização.

Com relação ao volume V da revista, as ações pedagógicas trazem maneiras diferentes do fazer musical, ampliando o aprendizado por meio de brincadeiras. O trabalho proposto traça um desenvolvimento que valoriza diversos conceitos importantes no ensino

musical. Sendo eles a vivência sensorial e corporal dos elementos musicais, a capacidade de compreender as combinações sonoras percebendo os timbres. Também a diversidade de ritmos musicais, a experiência com o tocar de ouvido e a apreciação aliada à composição. Desse modo, as propostas oferecem um ensino que facilita a linguagem oral usando trava-língua.

No decorrer deste estudo, o processo desenvolvido possibilitou uma melhor compreensão da diversidade de trabalho no ensino da música. Por meio das análises foi possível entender as diferentes formas de metodologias no campo da composição musical, pois trouxeram diversas sugestões de atividades para serem trabalhadas, abrangendo uma variedade de aspectos musicais rítmicos, melódicos e percussivos, representados nos diferentes estilos musicais. Sendo assim, os conteúdos das ações pedagógicas analisadas poderão servir como ferramentas de trabalho oferecendo suporte para elaboração de novas ideias, uma vez que apresenta outras maneiras de desenvolver a prática de ensino.

É notável que todas as atividades apresentam alguma forma de composição musical, explorando ações de compor, de criação e de improvisação, especificando uma organização através de orientações e roteiros e as temáticas que estabeleceram o desenvolvimento das ações pedagógicas.

Com isso, o leque das ações pedagógicas proposto nos cinco volumes das revistas fez-me refletir sobre o trabalho de composição musical com as crianças. Nesse sentido, percebi que existem várias formas de abordar a composição nas atividades vocais e instrumentais, nas propostas de compor com as histórias fazendo uma trilha sonora para o contexto histórico. A composição também abrange o universo sonoro do corpo e de outros objetos.

Assim foi possível concluir que os resultados obtidos com este estudo trouxeram concepções fundamentáveis para o ensino, pois acredito que o crescimento musical do aluno depende de um bom planejamento de aula, inclusive. Para tanto, ficou evidente que a criança precisa explorar os elementos musicais de diversas formas, pois quanto mais oportunidades ela tiver de vivenciar essa linguagem, maiores serão as competências desenvolvidas durante o seu aprendizado.

Desse modo, cabe ao professor prover-se de conhecimento buscando novas possibilidades de trabalho, visando uma aula criativa. Por isso, é fundamental despertar no aluno o interesse por um repertório musical diversificado, por meio da música de outras culturas, permitindo que a criança aproveite os estímulos que a música oferece instigando neles a compreensão, propondo que eles vivenciem a música de diversas formas.

Os resultados deste trabalho ampliaram os conhecimentos acerca das propostas de atividades com o foco na composição, porém, outros estudos ainda poderão contemplar novos métodos para a prática musical. Sobretudo, novos caminhos estão sempre surgindo em busca do rever, do melhorar e do conquistar algo que contribua para melhorar o ensino. Não obstante, outras temáticas ainda podem ser estudadas neste âmbito, dentre elas, a criação, a improvisação, a composição por temática, entre outros.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, B.; Levy, G. Brincadeiras e brincadeiras: uma experiência de formação de professores pelo Brasil. **Música na Educação Básica**, Brasília, n. 5, v. 5, p. 1-8. 2013.
- ARAGÃO, K.; Josyanderson, M. P. **Caderno Musical Batucagem: uma proposta de Material Didático**. 2015. Universidade de Brasília Instituto de Artes – Departamento de Música, 2015.
- BARBATUQUES, Fernando e Núcleo Educacional Barbatuques. O corpo do som: experiências do barbatuques. **Música na Educação Básica**, Brasília, n. 5, v. 5, p. 16-21. 2013.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal, Edições 70, LDA, 2009.
- BASTIÃO, Z. A. Prática de conjunto instrumental na educação básica. **Música na educação básica**, Londrina, n. 4, v. 4, p. 58-69, nov. 2012.
- BEINEKE, V.; Veber, A. Variações sobre um passeio no parque. **Música na educação básica**, Porto Alegre, n. 2, v. 2, p. 34-47, set. 2010.
- BEINEKE, V. **Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre a aprendizagem criativa**. 2009. Tese (Mestrado em Música) – Departamento de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.
- BEINEKE, V. Música, jogo e poesia na educação musical escolar. **Música na educação básica**, Porto Alegre, n. 3, v. 3, p. 11-23, set. 2011.
- BRITO, Teca Alencar de. A barca virou: o jogo musical das crianças. **Música na educação básica**, Porto Alegre, n. 1, v. 1, p. 11-23, out. 2009.
- BRITO, T. A. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CISZEWSKI, Silvério Wasti. Notação musical não-tradicional: possibilidades de criação e expressão musical na educação infantil. **Música na educação básica**, Porto Alegre, n. 2, v. 2, p. 48-61, set. 2010.
- CORNELL UNIVERSITY LIBRARY. **Bibliografiacomentada**. Cornell university library. 2018. Disponível em: <<https://www.library.cornell.edu/>>. Acesso em: 15 jul. 2018.
- CUERVO, L.; Pedrini, J. **Flauteando e criando: experiências e reflexões sobre criatividade na aula de música**. **Música na educação básica**, Porto Alegre, n. 2, v. 2, p. 48-61, set. 2010.
- FERREIRA, E. M. B.; Cerqueira, J. B. **Recursos didáticos na educação especial**. Benjamin Constant, Rio de Janeiro, n.5, v. 1, dez. 1996.
- FERREIRA, N. M. B. **Características do acervo de livros e materiais didáticos que abordam conteúdos de música, encontrados nas bibliotecas das escolas particulares de Araguari – MG**. 2001. Monografia (Graduação em Música) – Departamento de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001.
- FRANÇA, Cavaliere Cecília. Sozinha eu não danço, não canto, não toco. **Música na educação básica**, Porto Alegre, n. 1, v. 1, p. 24-35, out. 2009.

FRANÇA, C. C. Certas canções que ouço. **Música na Educação Básica**, v.5, n 5, p. 9-15, Brasília, 2013.

GRIPPA, D.; Amaral, M. L. P. Levantamento e catalogação de material didático produzido na disciplina de estágio supervisionado em música da Univali. **Revista de Divulgação Internacional do Núcleo das Literaturas**, n.1, v.4. 2016.

LIMA, C. M.; Scopinho, G. A. V.; Grinkraut, M. L. Recursos didáticos existentes nas escolas estaduais do município de São Paulo. **Estudos de Psicologia**, São Paulo, n. 3, v. 12, p. 39-46, dez. 1995.

MACHADO, G. O. M.; Santos, R. C. **Características do acervo de livros e materiais didáticos que abordam conteúdos de música encontrados em bibliotecas de Araguari -MG**. Uberlândia, 2000. Monografia (Graduação em Música) – Departamento de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2000.

OLIVEIRA, F. A. **Materiais didáticos nas aulas de música: um survey com professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre - RS**. 2005. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Artes Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2005.

PONSO, C. C. Poemas, parlendas, fábulas, histórias e discutindo a educação musical na formação e nas práticas de pedagogas. **Música na educação básica**, Porto Alegre, n. 3, v. 3, p. 96-107, set. 2011.

Publicações – ABEM: **Associação Brasileira de Educação Musical**. Acessado em www.abemeducacaomusical.com.br/publicacoes.asp

REIS, J. T. O repentismo na sala de aula: trova gaúcha, pajada, rap e embolada nordestina. **Música na educação básica**, Porto Alegre, n. 2, v. 2, p. 62-73, set. 2010.

REYS, M. C. D. Era uma vez... Entre sons, músicas e histórias. **Música na educação básica**, Porto Alegre, n. 3, v. 3, p. 68-83, set. 2011.

SANTOS, L.; A. S.; Junior, M. P. S.; Cacione, C. E. Caderno de música: um registro e muitas avaliações. **Música na educação básica**, Porto Alegre, n. 2, v. 2, p. 104-115, set. 2010.

SOUZA, J. **Livro de música para escola: uma bibliografia comentada**. Porto Alegre: PPG Música UFRGS, 1997.

SOUZA, J.; Del Ben, L. **Produção de material didático para/na formação de professores de música - Porto Alegre – RS**. 2009.

SWANWICK, K. **Ensinando Música Musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo, Moderna, 2003.

SWANWICK, K. Music education and ethnomusicology. **British Journal of Ethnomusicology**, v. 1, p. 137-144. 1992.

TOSTA, R. N. **Música na educação infantil: uma análise dos conteúdos das atividades musicais propostas na revista Música na Educação Básica-MEB (volume de 1 a 5) que abordam os jogos musicais**. Conclusão do Curso de Licenciatura em Música – Habilitação em Instrumento. Universidade Federal de Uberlândia – MG, 2014.